



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA - CAMPUS SOBRAL
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

BEATRIZ DA SILVA SOUSA

EXPERIÊNCIAS DE CON-VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE
COM A COVID-19

SOBRAL
2023

BEATRIZ DA SILVA SOUSA

EXPERIÊNCIAS DE CON-VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE
COM A COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará - UFC - Campus Sobral/CE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Roberlandia Evangelista Ávila.

SOBRAL

2023

BEATRIZ DA SILVA SOUSA

EXPERIÊNCIAS DE CON-VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA
LINHA DE FRENTE COM A COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará - UFC - Campus Sobral/CE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

Aprovado em: ____/____/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Roberlandia Evangelista Lopes (Orientadora)
Faculdade 5 de Julho (F5)

Prof^a. Dr^a Lidyane Parente Arruda
Centro Universitário Inta (UNINTA)

Prof^a. Dr^a Glaucirene Siebra Moura Ferreira
Centro Universitário Inta (UNINTA)

Prof^a. PHD. Francisco Ricardo Miranda Pinto (Suplente)
Faculdade 5 de Julho (F5)

A Deus, por ter-me sustentando e fortalecido nessa caminhada;

A toda minha família, em especial aos meus pais, José e Luzineide.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela paciência, equilíbrio e força para superar os obstáculos que apareceram nesta caminhada. Por ser minha luz e fortaleza, sem Ele não seria capaz.

Aos meus familiares, pelo amor e apoio incondicional. Vocês são meu tesouro.

À minha orientadora, Professora Dra Roberlandia Evangelista Lopes Ávila, pela oportunidade, por ter acreditado em minha força de vontade e capacidade. Pelo comprometimento, disponibilidade e empatia nesta jornada. Por todo conhecimento compartilhado e todos os ensinamentos. Foi uma bênção tê-la como orientadora, sou muito grata.

Aos meus amigos, em especial ao Francisco Thiago Paiva Monte, Vitória Ferreira do Amaral e Ana Clara Maciel Barroso, que foram apoio importante para enfrentar esse percurso.

Agradeço ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPeSM) e todos os seus integrantes, em especial aos membros da diretoria, pelas trocas de experiências e conhecimentos.

Às professoras, Lidiane Parente Arruda e Glaucirene Siebra Moura Ferreira, por estarem presentes na banca examinadora, pelas valiosas contribuições e por tão competentemente partilharem de suas experiências e conhecimento.

À Universidade Federal do Ceará - campus Sobral- CE, especificamente aos que fazem o Mestrado Acadêmico em Saúde da Família: corpo docente, coordenação e secretaria.

A todas os enfermeiros que se dispuseram a participar desta pesquisa. Muito obrigada.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3:1)

RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou diversos impactos principalmente nas áreas social, econômica e da saúde. Na saúde, para o enfrentamento da pandemia os profissionais da saúde foram envolvidos para atuarem nos serviços de saúde existentes e naqueles de campanha, construídos e/ou improvisados especificamente para atendimento aos pacientes da Covid-19. Desse modo, os profissionais da saúde, tidos como linha de frente foram essenciais à assistência e cuidados à população, no entanto vieram as dificuldades e necessidades de adaptação diante da situação emergente. Assim, o objetivo deste estudo é conhecer as experiências de Con-Vivências dos profissionais enfermeiros na linha de frente da COVID-19, através de suas percepções e o uso da fotografia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que faz parte do estudo maior, cujo o título é: Narrativas e retratos da linha de frente: enfermagem e a Covid-19. Foi realizada nos municípios do Ceará que configuram Área Descentralizada de Saúde (ADS) de Sobral. Os critérios de inclusão foram: profissionais enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia de covid-19, no período de 2020 a 2021, compreendendo os municípios da ADS de Sobral e os critérios de exclusão foram: profissionais enfermeiros atuantes na pandemia, em ações estritamente administrativas, sem contato direto com as pessoas com suspeita ou diagnóstico de Covid-19, ou que não compreendiam os municípios do estudo. Para este estudo foi aplicado um questionário e também orientado ao participante a retratar por meio de uma fotografia sua Con-Vivência na linha de frente. Os discursos passaram por uma análise, utilizando o software de análise de dados qualitativos Iramuteq. Esta pesquisa respeitou os princípios bioéticos descritos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer de nº 4.211.833. No contexto do desempenho de atividades dos profissionais enfermeiros frente à pandemia de COVID-19, a maioria dos participantes anunciaram em seus discursos o quanto foi desafiador. Sob outra perspectiva, mesmo diante da rotina exaustiva e desafiadora, também prevalecia o sentimento de gratidão por estar desempenhando o papel de enfermeiro. Os desafios no enfrentamento da pandemia COVID-19 foram diversos, dentre os quais a escassez das informações referentes ao vírus, quantidade de recursos materiais, sobrecarga no trabalho e o medo do contágio e em levar o vírus para seus familiares. Os profissionais da linha de frente da covid-

19 experimentaram maior impacto em sua saúde mental, pois atuar na pandemia, se mostrou um fator de risco para os sintomas de ansiedade, depressão, insônia, angústia e medo. Diante de todas as dificuldades, ainda houve uma fragilidade na oferta de suporte emocional aos profissionais. Nesse âmbito, o maior suporte foi na equipe e família, porém a espiritualidade também fez-se presente. Conclui-se que, para além da contribuição científica, os resultados trazem contribuições no âmbito histórico, uma vez que permite observar as fotografias que remetem ao período de pandemia COVID-19.

Palavras-chave: enfermagem; pandemia; COVID-19; pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused several impacts, mainly in the social, economic and health areas. In health, to face the pandemic, health professionals were involved to work in existing health services and in those in the field, built and/or improvised specifically to care for Covid-19 patients. In this way, health professionals, seen as the front line, were essential in assisting and caring for the population, however difficulties and adaptation needs arose in the face of the emerging situation. Thus, the objective of this study is to know the experiences of co-existence of nursing professionals on the front lines of COVID-19, through their perceptions and the use of photography. This is a qualitative research, which is part of a larger study, whose title is: Narratives and portraits of the front line: nursing and Covid 19. It was carried out in the municipalities of Ceará that form the Decentralized Health Area (ADS) of Sobral. The inclusion criteria were: professional nurses who worked on the front lines of the covid-19 pandemic, in the period from 2020 to 2021, comprising the municipalities of the ADS of Sobral, and the exclusion criteria were: professional nurses active in the pandemic, in actions strictly administrative, without direct contact with people suspected or diagnosed with Covid-19, or who did not understand the municipalities of the study. For this study, a questionnaire was applied and the participant was also instructed to portray through co-existence on the front line through a photograph. The speeches were analyzed using the Iramuteq qualitative data analysis software. This research respected the bioethical principles described in Resolution No. 466/12 of the National Health Council and was approved by the Research Ethics Committee (CEP) under opinion nº. 4.211.833. In the context of the performance of activities by professional nurses in the face of the COVID-19 pandemic, most participants announced in their speeches how challenging it was. From another perspective, even in the face of the exhausting and challenging routine, the feeling of gratitude for playing the role of nurse also prevailed. The challenges in facing the COVID-19 pandemic were diverse, including the scarcity of information regarding the virus, the amount of material resources, work overload and the fear of contagion and of bringing the virus to their family members. Covid-19 frontline professionals experienced the greatest impact on their mental health, working during the pandemic proved to be a risk factor for symptoms of anxiety, depression, insomnia, anguish and fear. In the face of all the difficulties, there was still a weakness

in offering emotional support to professionals. In this context, the greatest support came from the team and family, but spirituality was also present. It is concluded that, in addition to the scientific contribution, the results bring contributions in the historical context, as it allows us to observe photographs that refer to the COVID-19 pandemic period.

Keywords: nursing; pandemic; COVID-19; qualitative research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.....	23
Figura 2 - Atuação da enfermagem na linha de frente	29
Figura 3 - Desafios da enfermagem no cenário da Covid-19	31
Figura 4 - Distribuição das 22 regiões de saúde do estado do Ceará	35
Figura 5 - Recurso utilizado na divulgação da pesquisa nas redes sociais	36
Figura 6 - Análise de Conteúdo de Bardin	39
Figura 7 - Dendograma das classes referentes às narrativas dos participantes da pesquisa	48
Figura 8 - Desafios da enfermagem diante da Covid-19	53
Figura 9 - Sentimentos dos enfermeiros na linha de frente	61
Figura 10 - Suporte emocional no cenário de pandemia	66
Figura 11 - Atuação da enfermagem no cenário de pandemia	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos artigos	24
Quadro 2 - Descrição metodológica segundo idioma, delineamento do estudo, objetivo e participantes	25
Quadro 3- Dados sociodemográficos dos participantes	45

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	50
Fotografia 2	55
Fotografia 3	57
Fotografia 4	58
Fotografia 5	59
Fotografia 6	65
Fotografia 7	69
Fotografia 8	70
Fotografia 9	70
Fotografia 10	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADS	Área Descentralizada de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COVID-19	Corona Virus Disease
CSF	Centro de Saúde da Família
EPI	Equipamento de Proteção Individual
F5	Faculdade 5 de Julho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MASF	Mestrado Acadêmico em Saúde da Família
Medline	Medical Literature Analysis and Retrieval System
CNS	Conselho Nacional de Saúde
SPA	Serviço de Psicologia Aplicada
NUPeSM	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental
OMS	Organização Mundial da Saúde
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SARS-CoV-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
ST	Segmento de texto
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCE	Unidade de Contexto Elementar
UFC	Universidade Federal do Ceará
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Encontro com o objeto de estudo	16
1.2	Contextualizando o objeto	17
2	OBJETIVOS	21
2.1	Geral	21
2.2	Específicos.....	21
3	REVISÃO DE LITERATURA	22
3.1	Papel dos enfermeiros na linha de frente da covid-19: revisão integrativa.....	22
	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5	MATERIAIS E MÉTODOS.....	34
5.1	Tipo de Estudo.....	34
5.2	Cenário da Pesquisa.....	35
5.3	Participantes da pesquisa	36
5.4	Coleta das Informações.....	37
5.4.1	<i>Identificação e abordagem dos participantes</i>	<i>39</i>
5.5	Análise das informações.....	39
	Figura 6. Análise de Conteúdo de Bardin	40
5.6	Aspectos Éticos.....	42
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	46
6.1	Perfil sociodemográfico dos participantes.....	46
6.2	Categorias conforme processamento dos dados	48
6.2.1	<i>Desafios da enfermagem na linha de frente da COVID 19.....</i>	<i>49</i>
6.2.2	<i>Sentimentos dos profissionais enfermeiros na linha de frente da COVID 19: Medos, anseios e expectativas</i>	<i>54</i>
6.2.3	<i>Suporte emocional ofertado aos enfermeiros na linha de frente da COVID 19.....</i>	<i>62</i>
6.2.4	<i>Atuação de enfermeiros na linha de frente com a COVID-19.....</i>	<i>67</i>
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO E FOTOGRAFIA	89
	APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	90
	ANEXO A – PARECER DO CEP	92

1 INTRODUÇÃO

1.1 Encontro com o objeto de estudo

Para iniciar a fala acerca do tema da pesquisa é fundamental situar o leitor sobre os caminhos percorridos para se chegar ao objeto de estudo. As experiências curriculares e extracurriculares que foram propulsoras pro meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Logo no início da minha graduação em Enfermagem, no ano de 2012, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tive uma aproximação com a saúde mental que se deu durante a participação no projeto de extensão “Conversando com adolescentes sobre os efeitos nocivos de crack, álcool e outras drogas”, durante os anos de 2012 a 2013, neste projeto se realizavam ações de educação em saúde, acerca da sensibilização dos jovens abordando principalmente sobre o uso das drogas e seus efeitos, por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, desenvolvidas na universidade para serem utilizadas no ambiente escolar. A partir de então, vieram outras experiências curriculares e extracurriculares, como o próprio módulo de saúde mental da matriz curricular e eventos científicos relacionados a temática, proporcionados pela própria graduação na qual a temática da saúde mental sempre conseguiu me despertar interesse.

No ano de 2019, ingressei na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, em Sobral- CE, na qual vivenciei um momento histórico, a pandemia COVID-19, concomitantemente, tive a oportunidade de atuar no Centro de Saúde da Família (CSF) deste referido município, atuando na linha de frente do COVID-19.

No ano de 2019, durante o processo de residência sempre procurávamos trabalhar a temática da saúde mental enquanto equipe multiprofissional, tanto com os usuários, pois no CSF de atuação havia uma grande demanda de encaminhamentos para a psicóloga residente, como também com os profissionais, que também demandavam cuidado. Inclusive, ao serem desenvolvidas as ações de cuidado aos profissionais do CSF, percebia-se a necessidade e desejo de todos os profissionais da unidade de serem cuidados naqueles momentos, principalmente os profissionais de enfermagem.

Como enfermeira residente, no ano de 2020 e início de 2021, vivenciei a

atuação de enfermeiros na linha de frente do COVID-19 na Atenção Primária à Saúde (APS). Durante esse período, observei situações de medo, preocupações e angústia por esses profissionais, diante do cenário desafiante no qual nos encontrávamos.

Ainda no ano de 2021 ingressei no Mestrado Acadêmico em Saúde da Família (MASF) e nesse mesmo tempo, tive a oportunidade de entrar para a diretoria de um grupo de pesquisa chamado Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPeSM), pertencente ao Centro Universitário INTA/UNINTA e a Faculdade 5 de Julho (F5), que me proporcionou “buscas” e amadurecimento no campo da pesquisa em saúde mental, assim como também favoreceu a realização desde estudo, que é um extrato do projeto maior, desenvolvido pelo grupo de pesquisadores do NUPeSM. Assim, compreender sobre a atuação do enfermeiro durante o período pandêmico, como o mesmo se sentiu, se houve alguma forma de cuidado e quais os maiores desafios, é meu objeto de estudo.

Nesse contexto, trago em minha trajetória acadêmica a vivência dessa articulação entre a extensão e o campo da pesquisa científica, que possibilita cada vez mais, uma maior edificação do meu objeto de estudo por meio das leituras, participação em eventos científicos e nas disciplinas ofertadas no Mestrado, sendo fundamentais para a construção dessa dissertação. Dessa forma, propõe-se conhecer as experiências de Con-Vivências dos enfermeiros na linha de frente da COVID-19, atuantes nos municípios da Área Descentralizada de Saúde de Sobral (ADS), através de suas perspectivas e o uso da fotografia.

Diante da emergência de saúde pública vivenciada em decorrência da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), percebeu-se o quanto foi afetada não apenas a saúde física, mas também psicológica, dos profissionais da saúde, dessa forma, observa-se a importância de compreender sobre essas experiências na pandemia.

Sinalizo que a partir do tópico seguinte a escrita será realizada de forma impessoal de modo a preservar a formalidade na escrita.

1.2 Contextualizando o objeto

No final do ano de 2019, uma doença causada por uma nova cepa do Coronavírus - síndrome respiratória aguda grave por Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi descoberta por um médico chinês. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em

fevereiro de 2020, designou a COVID-19 como causadora de sintomas respiratórios graves e vítimas fatais (WHO, 2020). Na América Latina, o Brasil foi o primeiro país a ter confirmação de caso da COVID-19, datada em 26 de fevereiro de 2020. Tratou-se de um brasileiro de 61 anos que havia viajado para Lombardia, na Itália, local onde ocorria um surto naquele período (RODRIGUEZ-MORALES *et al.*, 2020). No Brasil, a transmissão comunitária da COVID-19 foi anunciada pelo Ministério da Saúde em 20 de março de 2020, espalhando-se rapidamente, por meio de portadores sintomáticos e assintomáticos (SALES *et al.*, 2020).

Para o enfrentamento da pandemia foram envolvidos os profissionais da saúde para atuarem nos serviços de saúde existentes e naqueles de campanha, construídos e/ou improvisados especificamente para atendimento aos pacientes da Covid -19, chamando-se “profissionais de linha de frente” (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante do cenário de pandemia vivenciado, o processo de trabalho passou por mudanças inesperadas e rápidas. Além disso, destacam-se os profissionais de saúde que estavam expostos a um alto risco de infecção com comprometimento da saúde mental e, conseqüentemente, medo de transmissão da doença para os seus familiares (SOUADKA *et al.*, 2020).

Entre os profissionais de saúde, os Profissionais de Enfermagem, protagonistas do presente estudo, representam aproximadamente 2,2 milhões no Brasil, que atuam em diferentes regiões e em proporções não equalitárias (COFEN, 2020a). Neste contexto, a Enfermagem se configura como o cerne dos sistemas de saúde em todo o mundo (JACKSON *et al.*, 2020).

A enfermagem é, historicamente, a maior força de trabalho dentro das instituições públicas e particulares, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde (SOUZA; SOUZA, 2020)

Dados oficiais do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) indicam que, aproximadamente, 157 profissionais de enfermagem tenham perdido a vida durante a pandemia e mais de 17.000 profissionais foram contaminados com a covid-19 em todo o Brasil (COFEN, 2020b).

Considerando todo o contexto operante da enfermagem, enquanto única categoria que atua 24 horas na assistência ao paciente, tem-se na mesma proporção, conseqüentemente um risco de contaminação sendo maior entre os profissionais da categoria por estarem envolvidos diretamente no cuidado aos pacientes, além da exaustão e estresse em decorrência de duplas e longas jornadas de trabalho (HUANG

et al, 2020).

Momentos críticos da sociedade, como as pandemias, colocam os profissionais de enfermagem na linha de frente, na prestação de cuidados e atendimentos a situações incomuns e desafiadoras. Para os profissionais de saúde, a pressão de lidar com essas situações, dentre as quais, o aumento da demanda populacional nos serviços, associado ao constante risco de adoecer e ainda a falta de equipamentos de proteção suficientes para atender ao público, podem acabar gerando problemas como ansiedade, estresse ocupacional e exaustão (SANTOS *et al.*, 2020).

E, especificamente, por vezes, o serviço prestado pela enfermagem, desenvolvendo uma alta carga de trabalho na linha de frente no combate a pandemia do COVID-19, foi fator de estresse e exaustão. A situação sanitária vivenciada amplificou condições estressantes, em muitos casos os profissionais exercem suas atividades em situações de risco, com estrutura física inadequada, escassez de recursos materiais, sobrecarga de funções, carga horária extensa e falta de capacitação profissional (SOUSA *et al.*, 2020). Dessa forma, a escassez previsível de suprimentos e o crescente fluxo de casos suspeitos e confirmados de covid-19 podem ter contribuído para aumentar as preocupações e pressões vividas pelos profissionais de saúde (DIOGO *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, muitos sentimentos floresceram, como medo, angústia, preocupação, raiva, sentimento de impotência, entre outros. Tais sentimentos foram gerados tanto pela incerteza do que estava por vir, como pelo isolamento social imposto aos familiares (BRASIL, 2020). Além do fato de ter que lidar, muitas vezes, com condições de trabalho que incluíam extensas jornadas, ritmo intenso, desvalorização profissional, conflitos interpessoais e, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (DUPRATA; MELO, 2020).

Porém, interessa pontuar que a sobrecarga de trabalho nesta categoria já dava sinais de ser uma das profissões que mais sofria processo de adoecimento mental e com a pandemia, estas condições podem ser potencializadas pelo número de pessoas infectadas e pela escassez de EPIs adequados, situações que elevam os desgastes devido ao medo de infectar-se ou de transmitir vírus aos entes queridos (MEDEIROS, 2020). De acordo com Mendes *et al.*, (2021) a pandemia Covid-19 comprova a vulnerabilidade dos trabalhadores da saúde, seja pelas más condições de trabalho, pela falta de equipamentos de proteção coletiva e individual, ou mesmo pelas

relações de trabalho instáveis.

Os desafios e a experiência emocional intensa e duradoura, que fizeram parte da realidade dos profissionais de saúde durante a pandemia, poderão ter consequências negativas na sua saúde mental, conforme apontam Kang *et al.* (2020).

Diante do exposto, levantou-se os seguintes questionamentos: Quais as perspectivas e os retratos que são elaborados pelos enfermeiros diante da pandemia de covid-19? Como esse profissional se sentiu? Quem o acolheu? Como ele se percebeu frente à pandemia? Quais foram os desafios?

Dessa forma, diante da crise na saúde e dos medos, anseios e expectativas dos profissionais enfermeiros em torno desta, justifica-se o estudo. Indaga-se acerca das experiências dos profissionais enfermeiros atuantes na pandemia de Covid-19, a fim de conhecer as vivências desses profissionais na linha de frente.

Intensifica-se a relevância do mesmo, uma vez que, o contexto social e histórico que permeará as fotografias e aos relatos, perpassará a “história e possibilitará o direcionamento de políticas públicas, além deste aspecto, através do espaço ofertado no estudo, os profissionais de enfermagem podem expor as suas percepções de si (enquanto profissional) e seu fazer vivenciado ao desenvolver o cuidado em saúde durante a pandemia, além de ser uma estratégia terapêutica, em que se permite gerar reflexões sobre si e sobre sua prática. Visto que, os relatos dos participantes, representam um modo bastante fecundo e apropriado de produção e comunicação de significados e saberes ligados à experiência.

Acredita-se que as evidências científicas advindas desse estudo permitirão contribuir com apontamentos acerca da percepção de enfermeiros atuantes na pandemia. Sobretudo, espera-se que o estudo possa dar um novo sentido as práticas desenvolvidas pelos profissionais que atuaram e atuarão no cenário de pandemia, direcionando os possíveis desafios a serem enfrentados, possibilitando um melhor enfrentamento desta condição e o direcionamento de políticas públicas.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Conhecer as experiências de Con-Vivências dos enfermeiros na linha de frente com a COVID-19, através de suas perspectivas e uso da fotografia.

2.2 Específicos

- Verificar desafios dos enfermeiros na linha de frente da COVID 19;
- Averiguar sentimentos, medos, anseios e expectativas dos enfermeiros na linha de frente da COVID 19;
- Identificar suporte emocional ofertado aos enfermeiros na linha de frente da COVID 19;
- Identificar a atuação dos enfermeiros na linha de frente da COVID 19.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção apresenta-se a revisão de literatura desta pesquisa, construída em formato de artigo, intitulado: Papel dos enfermeiros na linha de frente da covid-19: revisão integrativa, o qual foi submetido a Revista Sanare (Revista de Políticas Públicas) que publica artigos que versam sobre a área da saúde coletiva e afins e apresenta Qualis B3. O artigo foi enviado para o periódico dia 14/09/2023 e está aguardando parecer de avaliação.

3.1 Papel dos enfermeiros na linha de frente da covid-19: revisão integrativa

Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), teve o seu início na cidade Wuhan, região central da China, e em pouco tempo se propagou pelo resto do país e em menos de dois meses atingiu todos os continentes (MIRANDA et al., 2020). Com a chegada do vírus ao Brasil registrou-se o aumento do número de casos dessa doença, dessa forma, a inquietação diante do complexo e inesperado cenário de atuação para os trabalhadores de saúde, principalmente para os profissionais de enfermagem, se intensificou (SOUZA et al., 2021).

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV2), mobilizou, em todo o mundo, profissionais da saúde para o seu enfrentamento. O controle da doença ressaltou de maneira expressiva o papel essencial que esses trabalhadores e trabalhadoras desempenham no manejo de cuidado à vida das pessoas e no fortalecimento dos sistemas de saúde (GANDRA et al., 2021).

A exposição ao vírus no âmbito de trabalho pelos profissionais da saúde, refletiu em suas famílias, medidas de segurança são adotadas para evitar esta propagação como: descarte correto do Equipamento de Proteção Individual- EPI, higienização pessoal em diversos ângulos do cuidado e o isolamento familiar do profissional, alguns profissionais ficaram sem contato com seus familiares para a proteção dos mesmos (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Dentre as profissões que atuaram no enfrentamento à pandemia, destaca-se a enfermagem, com ações de cuidado integral às pessoas infectadas, medidas de prevenção e práticas de educação em saúde que envolvem aspectos técnico-

científicos e de humanização (GANDRA et al., 2021).

A equipe de enfermagem, no que lhe concerne, executou projeto primordial no contexto de pandemia, com o desenvolvimento das mais diversas ações de cuidado e proteção à saúde das pessoas (CAVALCANTE; SOUSA; DIAS, 2020). São diversas as funções desempenhadas pelos enfermeiros, atuando nas esferas assistencial e administrativa, garantindo resolutividade e, conseqüentemente, um cuidado cada vez mais universal, integral, humanizado e equânime.

Em virtude do exposto e levando em consideração o estado sanitário devido a disseminação do coronavírus, este artigo questiona: qual o papel desempenhado pelos enfermeiros na linha de frente da COVID-19? Este estudo teve por objetivo analisar o papel desempenhado pelos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em estudos que englobam conhecimentos experimentais e não experimentais e sendo a busca dos artigos orientada pela questão norteadora. Utilizou-se métodos sistemáticos que geraram resultados consistentes e identificaram possíveis lacunas do conhecimento (CROSSETTI, 2012).

A questão de pesquisa deste estudo, foi formulado a partir do acrônimo PICO, aplicado em pesquisas não-clínica: (P) População – enfermeiros; (I) Intervenção (fenômeno de interesse) – papel; (Co) Contexto – linha de frente. Desse modo, a questão norteadora deste estudo indaga o seguinte questionamento: Qual o papel dos enfermeiros na linha de frente da COVID-19?

Para a busca de artigos nesta revisão foram utilizadas as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System (Medline); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF); na forma de busca avançada, aplicando os descritores de assunto (DeCs): “enfermeiros”, “COVID-19” e “pandemia”, utilizando o operador booleano "AND". Foi utilizado a seguinte combinação de descritores nessas bases de dados, a partir da estratégia PICO: “enfermeiros” AND “COVID-19” AND “pandemia”. A escolha das bases de dados deu-se por incorporarem grande volume de estudos sobre o tema proposto. O levantamento das produções científicas foi realizado em

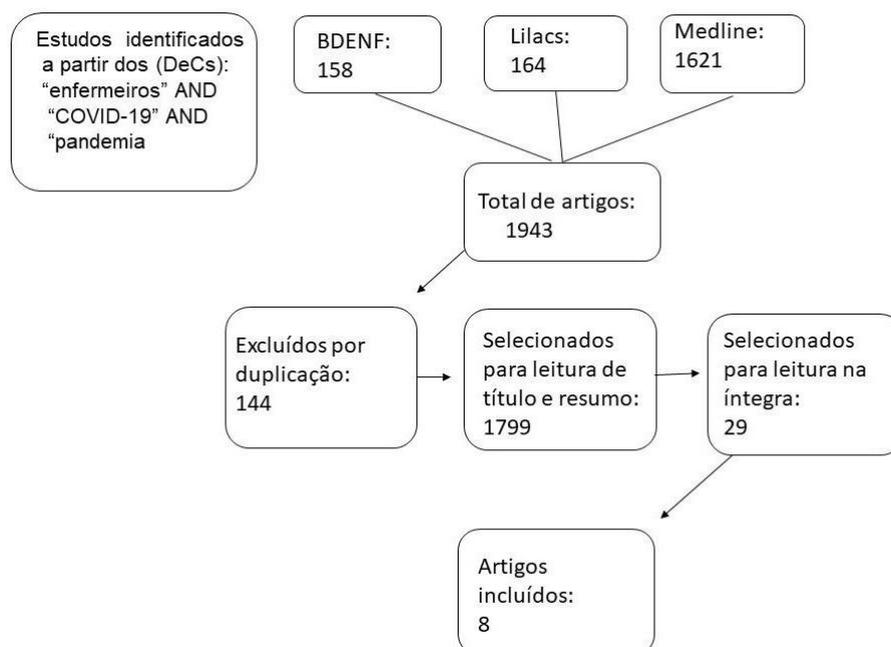
maio de 2022.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática proposta e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2020 a 2022. Foram excluídos: artigos apresentando duplicidade nas bases de dados, estudos de revisão, teses, dissertações, relato de experiência e estudos de casos.

Os artigos que contemplaram os critérios estabelecidos, seguiram para a seleção por título e resumo, realizadas pela plataforma gratuita da ferramenta Rayyan, onde nesta etapa, buscou-se identificar os artigos relacionados à temática de pesquisa. Os artigos selecionados, seguiram para avaliação e leitura na íntegra, sendo selecionado nesta etapa, apenas os artigos que atenderam a pergunta norteadora.

A amostra inicial foi constituída por 1943 artigos, sendo 158 artigos na plataforma BDEF, 164 artigos na plataforma LILACS e 1621 artigos Medline. Após aplicação dos filtros, de todos os trabalhos encontrados 144 foram excluídos por estarem duplicados, 1799 foram selecionados para leitura de resumo e título, desses, 29 foram selecionados para leitura na íntegra. Após a leitura, a amostra foi reduzida para 8 artigos, sendo 01 artigo da plataforma BDEF, 01 artigo da plataforma LILACS e 6 artigos da Medline. A figura 1 apresenta o fluxograma dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos. Sobral (CE), Brasil, 2022



Fonte: Autores, 2022.

A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma descritiva. Esta análise permite observar, descrever e classificar os dados, com a finalidade de atingir o objetivo do tema proposto (GIL, 2008).

Após a leitura, obtiveram-se duas categorias para discussão, são elas: I) Atuação da enfermagem na linha de frente e II) Desafios da enfermagem no cenário da Covid-19.

Resultados e discussões

O cruzamento dos descritores resultou em 1943 artigos. Do total, foram selecionados 1799 artigos, para os quais se procedeu à leitura dos títulos, respeitando o objetivo do presente estudo e os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, a leitura, na íntegra, a amostra final ficou composta por 8 artigos, os quais se adequaram aos critérios de inclusão e responderam ao objetivo do presente estudo (Quadro 1).

Quadro 1- Descrição dos artigos. Sobral (CE), Brasil, 2022.

Nº ID	Título	Autores	Periódico	Ano
1	Criando espaços de cuidado para enfermeiros que atuam na pandemia à luz do processo de enfermagem.	BITENCOURT, J. V. O. V. <i>et al.</i>	Invest. educ. enferm	2022
2	A Phenomenological Study of Nurses' Experience in Caring for COVID-19 Patients.	JANG, Y. H.; YANG, J. E.; SHIN, Y. S.	International Journal of Environmental Research and Public Health	2022
3	Nurses' perspectives of taking care of patients with Coronavirus disease 2019: A phenomenological study.	RATHNAYAKE, S. <i>et al.</i>	PLoS One	2021

4	Atuação do enfermeiro em um hospital de campanha voltado para pacientes com Covid- 19.	CONZ, C. A. <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	2021
5	Nurses' experiences of providing care during the COVID-19 pandemic in Taiwan: A qualitative study.	LIANG, H. F.; WU, Y. C.; WU, C. Y.	Int J Ment Health Nurs	2021
6	A qualitative study on the experiences of the first nurses assigned to COVID-19 units in Turkey.	YILDIRIM, N.; AYDOGAN, A.; BULUT, M.	Journal of Nursing Management	2021
7	Intensive care nurses' experiences during the COVID-19 pandemic: A qualitative study.	FERNÁNDEZ-CASTILLO, R. J. <i>et al.</i>	Nurs Crit Care	2021
8	Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID- 19.	BORGES, E. M. N. <i>et al.</i>	Revista Rene	2021

Fonte: Autores, 2022.

No que se refere a descrição metodológica dos artigos, o quadro 2, acrescenta algumas informações sobre os artigos.

Quadro 2- Descrição metodológica segundo idioma, delineamento do estudo, objetivo e participantes. Sobral (CE), Brasil, 2022.

Nº ID	Idioma	Delineamento do estudo	Objetivo	Participantes
1	Português	Estudo qualitativo do tipo pesquisa ação participante	Dialogar sobre a percepção dos profissionais da enfermagem no que tange ao enfrentamento da COVID-19 e as repercussões em sua prática profissional e em sua vida pessoal.	10 participantes

2	Inglês	Estudo qualitativo	compreender e descrever as vivências de enfermeiros que cuidaram de pacientes com COVID-19.	14 participantes
3	Inglês	Estudo qualitativo	explorar as experiências e desafios de enfermeiros que trabalharam com pacientes hospitalizados com COVID-19.	14 participantes
4	Inglês	estudo qualitativo	Compreender a atuação do enfermeiro em hospitais de campanha voltados para pacientes com Covid-19.	20 participantes
5	Inglês	estudo qualitativo	explorar em profundidade as experiências dos enfermeiros na prestação de cuidados no momento da pandemia global de COVID-19	16 participantes
6	Inglês	Estudo qualitativo	Explorar as experiências dos primeiros enfermeiros designados para trabalharem em unidades COVID-19 com o início do surto na Turquia	17 participantes
7	Inglês	Estudo qualitativo	explorar e descrever as experiências e percepções de enfermeiros que trabalham em uma UTI durante a pandemia global de COVID-19	17 participantes
8	Português	Estudo qualitativo	descrever a percepção e vivências dos enfermeiros sobre seu desempenho durante a pandemia da COVID-19.	15 participantes

Fonte: Autores, 2022.

Os estudos incluídos nesta revisão, possibilitaram compreender a partir de evidências científicas duas categorias temáticas para discussão sendo: Atuação da enfermagem na linha de frente e Os desafios da enfermagem durante o combate ao Covid-19.

Atuação da enfermagem na linha de frente

Durante o cuidado a pessoas doentes ou com suspeita de infecção por COVID-19, destacou-se, o envolvimento positivo dos enfermeiros, intensificando uma flexibilidade e adaptabilidade perante novas exigências, fato interessante, devido as amplitudes de idade dos participantes e o seu vínculo definitivo, revelando, dessa forma, verdadeiro compromisso profissional (BORGES *et al.*, 2021).

Os enfermeiros foram ágeis tomando decisões alicerçadas em evidências científicas e recomendações mundiais para a reestruturação dos serviços, de modo que fosse possível atender a nova demanda em saúde. Inegavelmente protagonizaram na situação da COVID-19 todas as dimensões do cuidado, assistencial, gerencial, política, da pesquisa e da educação. Compuseram comissões de trabalho, planejaram funcionamento e estruturas físicas para se prestar a assistência, gestão de pessoas, criação de protocolos e fluxos de cuidado, e ainda atuando diretamente na assistência (BITENCOUR *et al.*, 2020).

Desse modo, a enfermagem teve destaque durante a pandemia por sua importante atuação em ações preventivas, curativas e de reabilitação voltadas aos pacientes portadores da doença Covid-19, cujo número de casos mostrava-se crescente. Conseqüentemente, observou-se reconhecimento social e mudança da imagem pública dos profissionais, que passaram a ser vistos como aqueles que possuem determinação, coragem, competência e humanidade. Observaram-se ainda, demonstrações populares de respeito e gratidão, como murais com enfermeiros representados como heróis colocados nos prédios, palmas para os profissionais de saúde e publicações nas redes sociais (CONZ *et al.*, 2021).

Nesse sentido, conforme Bitencourt *et al* (2020), ficou notório o quanto sentiram-se valorizados nos seus saberes e fazeres no contexto pandêmico em seu local de trabalho. Nos resultados apontados na literatura tem-se o empoderamento dos profissionais na pandemia, no qual os participantes externaram o cuidado desenvolvido neste período da pandemia como diferenciado. E conforme apontado no estudo de Jang, Yang e Shin (2022), mesmo diante de doenças desconhecidas e perigos imprevisíveis, os profissionais assumiram responsabilidades e se dedicaram à sua missão. Desenvolviam seu trabalho com muita cautela e atenção ao ambiente em mudança devido ao cenário de pandemia, condições que foram estrutura

essencial, e ilustraram o progresso dos enfermeiros no enfrentamento de uma pandemia (LIANG; WU; WU, 2021).

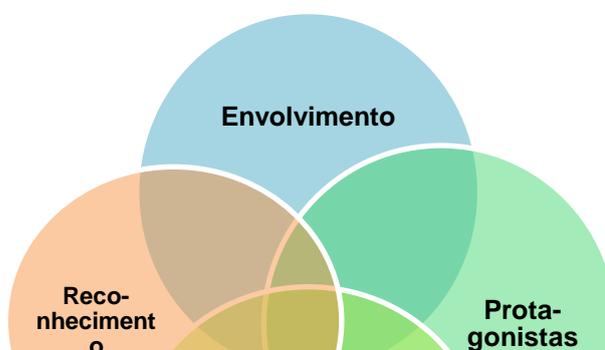
Por outro lado, apenas a experiência por si só não preparou a equipe de enfermagem para lidar com surtos de novas doenças, como a pandemia. Então, enfatiza-se a importância de protocolos específicos e procedimentos operacionais padrão, direcionados a diferentes cenários de risco de doenças, para subsidiar o trabalho da enfermagem, com amplos recursos (JANG; YANG; SHIN, 2022).

Nesse contexto, proporcionar a aprendizagem entre pares e garantir diretrizes e protocolos de cuidados oportunos são essenciais, assim como, garantir a disponibilidade de materiais de aprendizagem autônomos e fornecer instalações, por exemplo, a internet e os computadores, pode promover a motivação dos enfermeiros para a aprendizagem durante crises de saúde, como foi na pandemia (RATHNAYAKE *et al.*, 2021). Os enfermeiros precisam ser bem informados sobre as necessidades de cuidados específicos da pandemia e apoiados na segurança pessoal e do paciente, Liang, Wu e Wu (2021) apontaram em seu estudo que os enfermeiros acolheram positivamente as ofertas educacionais online durante a pandemia.

A pandemia pelo novo coronavírus explicitou a relevância dos enfermeiros no contexto dos serviços de saúde, pois representou os profissionais que atuaram na linha de frente do combate à Covid-19, assistindo diretamente aos pacientes, bem como atuando em ações de promoção e prevenção da saúde (CONZ *et al.*, 2021). Durante a atuação na pandemia os enfermeiros aprenderam a adaptar-se a um ambiente em rápida mudança, desenvolveram inovações e improvisaram eficazmente na prestação de cuidados e na proteção de si próprios, e esforçaram-se por obter uma perspectiva positiva durante a pandemia (LIANG; WU; WU, 2021).

Logo, mesmo diante da situação de saúde inesperada, como aconteceu na pandemia, percebe-se que os enfermeiros atuaram de maneira competente, fato que proporcionou maior empoderamento na profissão e maior visibilidade no contexto pandêmico. A figura 2 concentra os principais termos quanto à atuação da enfermagem na pandemia.

Figura 2 – Atuação da enfermagem na linha de frente



Fonte: Autores, 2023.

Desafios da enfermagem no cenário da Covid-19

Os estudos trouxeram os desafios de ser profissional de enfermagem na pandemia. Dentre os quais, lidar com diversos sentimentos “controversos” diante da situação de incerteza que se enfrentava. Neste sentido, discute-se que a ansiedade, o medo, a insegurança cercam eventos desta natureza, é factual que historicamente, em situações similares já se vivenciou esta realidade. Logo, considerando-se a repercussão de caráter ímpar desta pandemia, revisitam-se produções científicas cujas evidências apontem para o apoio psicológico a ser oferecido diante destes contextos de saúde (BITENCOURT *et al.*, 2022).

Os enfermeiros lutavam sob o peso de lidar com doenças infecciosas, referindo ansiedade e medo na ausência de um tratamento definitivo para a covid-19, tratamento esse caracterizado por muitos pacientes isolados o que aumentou exponencialmente o trabalho dos enfermeiros (JANG; YANG; SHIN, 2022; FERNÁNDEZ- CASTILLO *et al.*, 2021).

Em relação à assistência, Rathnayake *et al.* (2021) trouxe como resultado um maior nível de sofrimento físico e psicológico entre os enfermeiros, desse modo, o medo em relação ao COVID-19 tornou-se uma das principais razões para seu sofrimento psicológico. E ainda as condições de trabalho confusas e incertas, em parte relacionadas à equipe de enfermagem.

Paralelo ao sentimento de medo de se contaminar, existia o medo de ser um potencial portador para os familiares. A elevada transmissibilidade do microrganismo gerou medo da contaminação pelo novo coronavírus e transmissão aos membros da família, distanciando-os destes entes (CONZ *et al.*, 2021). Além disso, as causas mais relatadas de estresse psicológico foram a separação dos membros da

família por um período prolongado e a incapacidade de se apresentar fisicamente à família durante esse período difícil (RATHNAYAKE *et al.*, 2021).

Acrescenta-se ainda que os enfermeiros experimentaram intenso medo e ansiedade no início, mas que essas emoções foram substituídas pelo sentimento de raiva, percebidos claramente pelas expressões verbais e faciais dos profissionais. Sentimento esse motivado pelo tratamento injusto, no qual percebiam-se submetidos à injustiça ao comparar o que conquistavam com seus esforços, tanto com suas expectativas quanto com os demais funcionários (YILDIRIM; AYDOGAN; BULUT, 2021).

Foi constatado nos resultados de que a carga de trabalho na saúde foi excessivamente delegada aos enfermeiros que cuidam de pacientes com COVID-19 (JANG; YAN; SHIN, 2022). Os enfermeiros foram gradualmente exaustos à medida que a maioria dos deveres, especialmente aqueles fora de sua competência, lhes era delegada. Além disso, o desconforto relacionado ao EPI foi encontrado como uma das fontes significativas de estresse físico e psicológico dos enfermeiros (RATHNAYAKE *et al.*, 2021).

Foi constatado nos resultados de que a carga de trabalho na saúde foi excessivamente delegada aos enfermeiros que cuidam de pacientes com COVID-19 (JANG; YANG; SHIN, 2022). Os enfermeiros foram gradualmente exaustos à medida que a maioria dos deveres, especialmente aqueles fora de sua competência, lhes era delegado. Além disso, o desconforto relacionado ao equipamento de proteção individual foi encontrado como uma das fontes significativas de estresse físico e psicológico dos enfermeiros (RATHNAYAKE *et al.*, 2021).

O sofrimento físico e psicológico entre enfermeiros foi um fenômeno esperado devido às preocupações relacionadas ao testemunhar o sofrimento dos pacientes, sentimento de culpa relacionado às limitações do cuidado, fatores relacionados ao trabalho, desconforto associado ao uso de EPI, impacto negativo para a família, além de estigma e discriminação (RATHNAYAKE *et al.*, 2021).

Os enfermeiros que trabalharam na linha da frente da pandemia enfrentaram duras condições de trabalho, o elevado risco de infecção e a ansiedade provocados pela pandemia da COVID-19 e também injustiça organizacional (YILDIRIM; AYDOGAN; BULUT, 2021).

Enquanto situação nova, a pandemia acarretou aos enfermeiros desafios associados ao trabalho e à busca de conhecimento (BORGES *et al.*, 2021). Dessa

forma, acrescenta-se ainda que outro desafio mencionado pelos enfermeiros foi em relação às dúvidas que permearam o cuidado ao paciente com Covid-19, como as formas de tratamento, manifestações clínicas, transmissão e gravidade do quadro clínico. As incertezas em relação à estrutura do vírus, bem como sua replicação, impactaram o desenvolvimento de medidas eficazes contra a Covid-19 em todo o mundo (CONZ *et al.*, 2021). Somado a isso, expandir as oportunidades de educação e formação para melhorar o conhecimento e as competências relacionadas com aos cuidados da COVID-19, foi apontada como minimizante do medo da COVID-19 (RATHNAYAKE *et al.*, 2021).

A figura 03 abaixo sintetiza os principais desafios da enfermagem no cenário da Covid-19.

Figura 03 – Desafios da enfermagem no cenário da Covid-19.



Fonte: Autores, 2023.

Assim, observou-se que os enfermeiros enfrentaram durante a assistência na pandemia, desafios como lidar com os diversos sentimentos de ansiedade, medo de transmissão de infecção, a escassez de EPI e falta de conhecimento que surgiram diante do cuidado ao paciente com COVID-19.

Considerações finais

Durante a pandemia, evidenciou-se que os enfermeiros vivenciaram diversas adaptações, dentre elas, as mudanças no cenário de trabalho para a

prestação de cuidados devido a COVID-19. Com isso, surgiram os desafios, dentre os quais a questão do lidar com os sentimentos de ansiedade e medo, risco de transmissão de infecção, a escassez de EPI e falta de conhecimento diante dos cuidados ao paciente com Covid-19, que demandava busca pelas atualizações.

Por outro lado, executar seu papel diante dos diversos desafios, possibilitou oportunidades em relação a atuação profissional. Nesse contexto, o papel do enfermeiro na pandemia se põe em destaque diante do empoderamento na prestação do cuidado. Enfatiza-se ainda a adaptabilidade perante as exigências que surgiam, prestando uma assistência cautelosa.

Enquanto limitações do presente estudo tem-se a possibilidade que novos trabalhos tenham sido publicados para a produção de conhecimento correlato à COVID-19 e acrescenta-se ainda o curto período estudado.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de Estudo

Este estudo faz parte do estudo maior, cujo o título é Narrativas e retratos da linha de frente: enfermagem e a Covid-19, desenvolvido pelo grupo de pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPeSM), pertencente ao Centro Universitário INTA/ UNINTA e a Faculdade 05 de Julho (F5).

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. As pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, objetivando a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2017).

O estudo é do tipo exploratório por ter o propósito de conhecer as experiências de Con-Vivências dos profissionais enfermeiros na linha de frente com a COVID-19 da ADS de Sobral, sob perspectiva dos profissionais que atuaram durante a pandemia.

A pesquisa qualitativa não se configura como o oposto da pesquisa quantitativa, mas opera em outra dimensão. De modo que na pesquisa qualitativa, os resultados não podem ser atingidos numericamente, visto que o mais importante da investigação é o significado compreendido a partir dos processos pesquisados (MINAYO, 2016).

A abordagem qualitativa ancora-se à interpretação de fenômenos a partir da ótica subjetiva de seus atores. Nela, considera-se o contexto sociocultural no qual os fatos se desenvolvem. Observam-se os pontos de vista dos pesquisados e os cenários práticos dos campos investigados, que podem ser descritos de diferentes modos, em razão de múltiplas perspectivas e contextos sociais (FLICK, 2009).

Para Minayo (2014), a pesquisa qualitativa investiga uma realidade que não pode ser quantificada, pois trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

De modo a buscar uma compreensão mais ampla do fenômeno, será utilizada a fotografia que, conforme Bauer e Gaskell (2002) na pesquisa científica acompanha a importância que a imagem tem alcançado socialmente na contemporaneidade.

4.2 Cenário da Pesquisa

O estudo foi realizado nos municípios do Ceará que configuram a Área Descentralizada de Saúde (ADS) de Sobral. Nessa perspectiva o cenário do estudo deu-se na Superintendência da Região Norte, pela ADS de Sobral, que é responsável pela cobertura de microrregiões compostas por 24 municípios circunvizinhos.

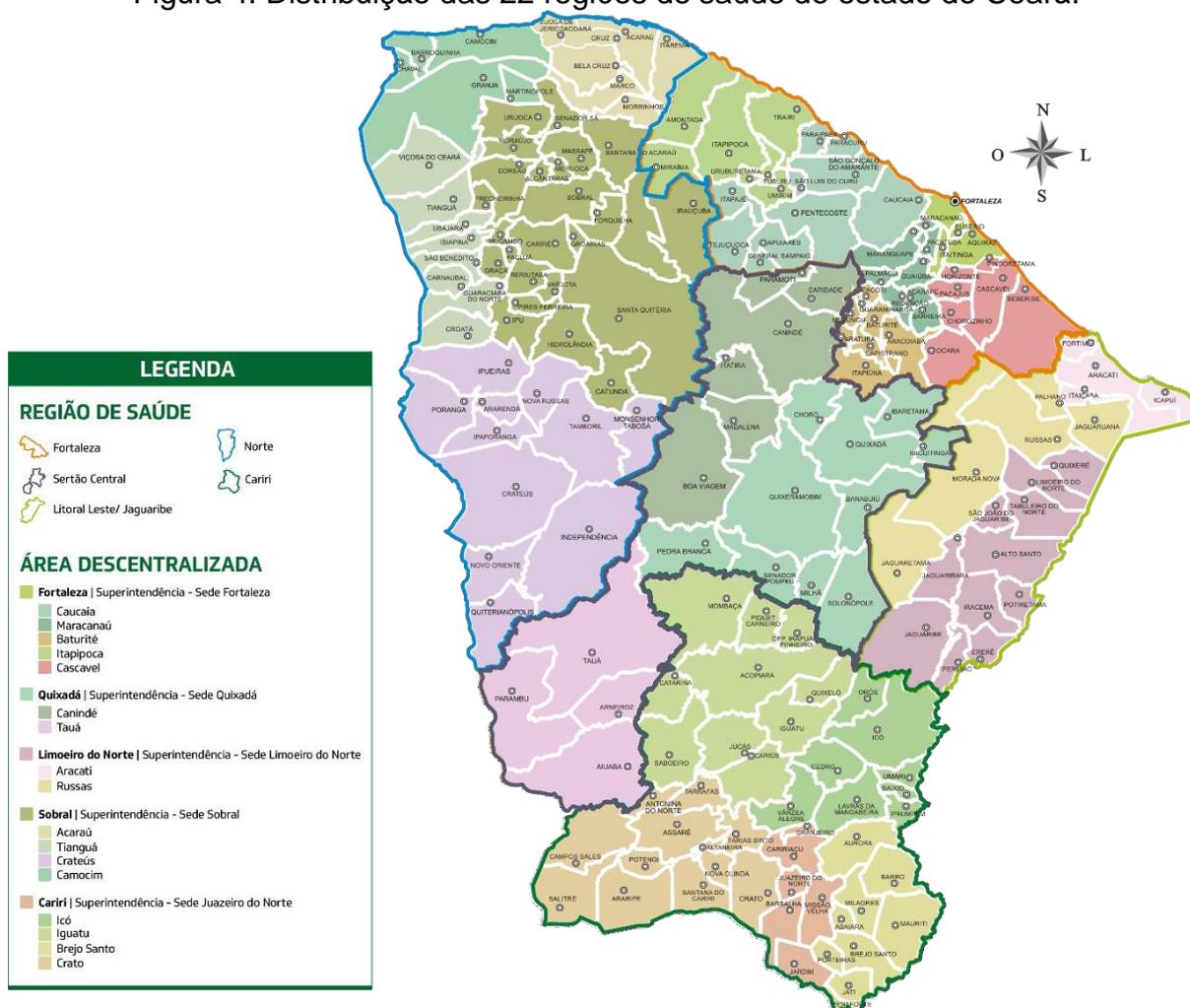
O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil, limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Sul com o Estado de Pernambuco; a Leste com os Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba e a Oeste com o Estado do Piauí. A área total do Ceará é de 148.825,6 km², o que equivale a 9,57% da área pertencente à região Nordeste e 1,74% da área do Brasil. Desta forma, o Ceará tem a quarta extensão territorial da região Nordeste e é o 17º entre os estados brasileiros em termos de superfície territorial (IPECE, 2017).

Em relação a divisão político-administrativa, o estado é composto por 184 municípios (CEARÁ, 2018). No que tange ao Ceará, sua regionalização em saúde encontra-se organizada em Superintendências Regionais e Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS). As Superintendências estão distribuídas em 05 regiões de saúde, sendo elas: Fortaleza, Norte, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe (CEARÁ, 2022).

As superintendências possuem função fundamental no processo de implementação das políticas de saúde do Estado, no intuito de estabelecer processos e coordenar atores-chaves, se baseando e atuando em um modelo de governança compartilhada (CEARÁ, 2022).

Neste sentido, o estado conta com 22 Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS) que estão distribuídas nas cinco regiões de saúde. Deste modo, o município de Sobral encontra-se titulado pela 4ª Região de Saúde, com sede própria, sediando as ADS de Acaraú, Tianguá, Crateús e Camocim (CEARÁ, 2022), conforme se apresenta figura 04, a seguir:

Figura 4. Distribuição das 22 regiões de saúde do estado do Ceará.



Fonte: CEARÁ (2022).

4.3 Participantes da pesquisa

Os participantes deste estudo foram enfermeiros que atuaram na linha de frente da covid 19. No Ceará, segundo o Conselho Federal de Enfermagem(2020c) há 77.899 profissionais de enfermagem. Destes, 12.517 são Auxiliares de Enfermagem, 42655 são técnicos de enfermagem e 22. 727 são enfermeiros. Porém, a pesquisa envolverá apenas os profissionais enfermeiros que atuam na Superintendência da Região Norte do Ceará.

Os critérios de inclusão foram: profissionais enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia de covid-19, no período de 2020 a 2021, compreendendo os municípios da Superintendência da Região Norte. Quanto aos critérios de exclusão foram: profissionais enfermeiros atuantes na pandemia, em ações estritamente administrativas, sem contato direto com as pessoas com suspeita ou diagnóstico de

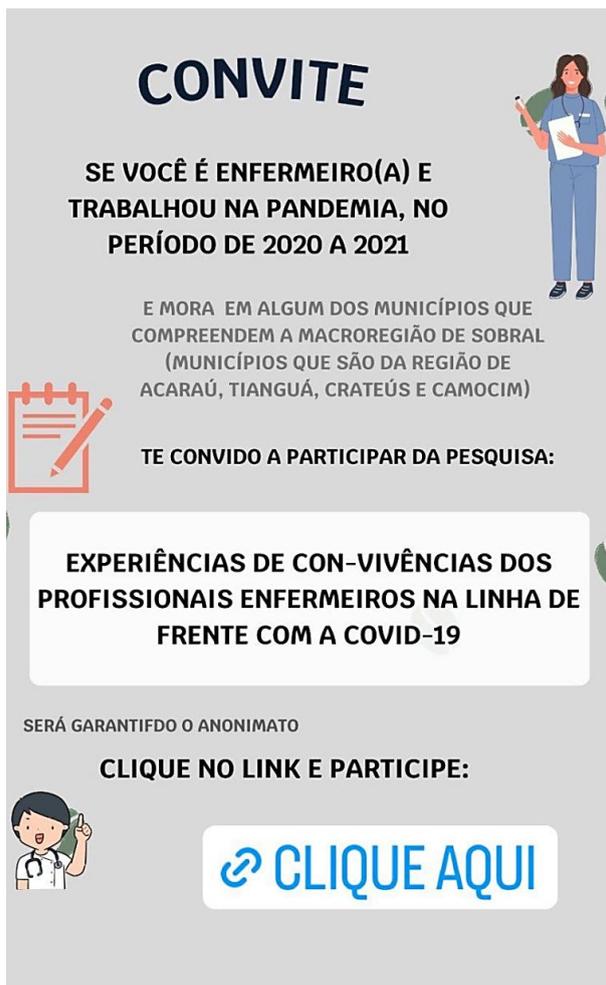
Covid-19, ou que não compreendiam os municípios do estudo.

A quantidade de profissionais de saúde que participaram do estudo foi definida através da saturação teórica, situação específica na pesquisa qualitativa. De modo que a coleta de dados foi encerrada a partir do momento no qual observou-se que o material já coletado possibilitava a compreensão do fenômeno estudado (RIBEIRO, SOUZA, LOBÃO; 2018). Acrescenta-se que, o interesse da pesquisa não consiste em obter um número expressivo de participantes, mas sim no conteúdo de sua experiência durante a Pandemia de COVID-19. Neste estudo, participaram 21 profissionais enfermeiros.

4.4 Coleta das Informações

Os dados foram coletados no período de fevereiro a maio de 2023. Para este estudo foi aplicado um questionário online através da plataforma Google Forms, onde foi apresentado aos enfermeiros perguntas gerativas que encorajassem as participações, por meio de um questionário norteador (Apêndice A). Também, foi orientado ao participante a retratar a Con-Vivência da linha de frente por meio de uma fotografia, que o representava naquele contexto. A figura 5 ilustra a arte que foi utilizada na divulgação da pesquisa, enquanto convite, publicada nas redes sociais, que após ser clicado no link, o participante era direcionado ao questionário online.

Figura 5. Recurso utilizado na divulgação da pesquisa nas redes sociais.



CONVITE

SE VOCÊ É ENFERMEIRO(A) E TRABALHOU NA PANDEMIA, NO PERÍODO DE 2020 A 2021

E MORA EM ALGUM DOS MUNICÍPIOS QUE COMPREENDEM A MACROREGIÃO DE SOBRAL (MUNICÍPIOS QUE SÃO DA REGIÃO DE ACARAÚ, TIANGUÁ, CRATEÚS E CAMOCIM)

TE CONVIDO A PARTICIPAR DA PESQUISA:

EXPERIÊNCIAS DE CON-VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE COM A COVID-19

SERÁ GARANTIDO O ANONIMATO

CLIQUE NO LINK E PARTICIPE:

  [CLIQUE AQUI](#)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Acredita-se que através da fotografia os profissionais da enfermagem conseguiriam demonstrar em imagem o que sentiram e, por vezes, não conseguiram dizer e nem explicar, bem como situações relacionadas ao cotidiano do cuidado em uma Pandemia. A foto proposta a ser retirada foi do aparelho de celular do participante e, seu envio a pesquisadora se deu por meio do E-mail disponibilizado no instrumento do Google Forms.

A sugestão para fotos dos profissionais foram aquelas que não revelassem identidade e feições. Desse modo, os participantes foram orientados a não tirar fotografia de terceiros e/ou trabalhadores do serviço de saúde que trabalham. Os participantes que por equívoco, registraram identidade e/ou feições, permaneceu o compromisso da pesquisadora em cobrir o rosto dos mesmos com recurso digital. Em respeito à Resolução 466 de 2012, fotos nas quais não foi possível cobrir o rosto com recurso digital, foram descartadas do banco de dados do estudo.

Ressalta-se que a fotografia é de extrema importância para resgatar e

construir memórias. Desse modo, o registro das imagens tornou-se mais fácil com o avanço da tecnologia do que anteriormente. Isto se dá pela facilidade e pela possibilidade de a maioria dos indivíduos possuir dispositivos móveis com câmeras e resoluções que tornam a imagem cada vez mais próxima da realidade, o que estimula a divulgação nas redes sociais e nos veículos de informação digitais (XAVIER *et al.*, 2021)

4.4.1 Identificação e abordagem dos participantes

Tendo em vista o período em que foi aprovado no CEP (ANEXO A), a identificação e abordagem dos participantes deu-se por meio das redes sociais. O Facebook, Instagram, Whatsapp e Telegram foram as bases iniciais de contato com o público alvo da pesquisa.

A cada participante encontrado foi utilizada a técnica de coleta de dados, Bola de Neve. De acordo com Flick (2009) esta técnica de coleta de dados é como a de um bom repórter que rastreia as 'pistas' de uma pessoa para outra. Inicialmente, o pesquisador especifica as características que os membros da amostra deverão ter, depois identifica uma pessoa ou um grupo de pessoas congruentes aos dados necessários, na sequência, apresenta a proposta do estudo e, após obter/registrar tais dados, solicita que o(s) participante(s) da pesquisa indique(m) outra(s) pessoa(s) pertencente(s) à mesma população-alvo. Flick (2009) explica que, na técnica de Bola de Neve, o pesquisador pede ao participante referência de novos informantes que possuam as características desejadas. Fez-se, então, a opção por colaboradores da ADS de Sobral, utilizando-se a técnica de bola de neve (snowball), em que são escolhidos participantes iniciais, considerados "sementes", e estes vão indicando novos participantes, e assim consecutivamente (BALDIN, MUNHOZ, 2011).

Esse processo permaneceu até que as métricas estabelecidas antecipadamente para a coleta de informação, como prazo de coleta ou saturação teórica, fossem atingidas, isto é, quando não surgiram novas informações nos dados coletados.

4.5 Análise das informações

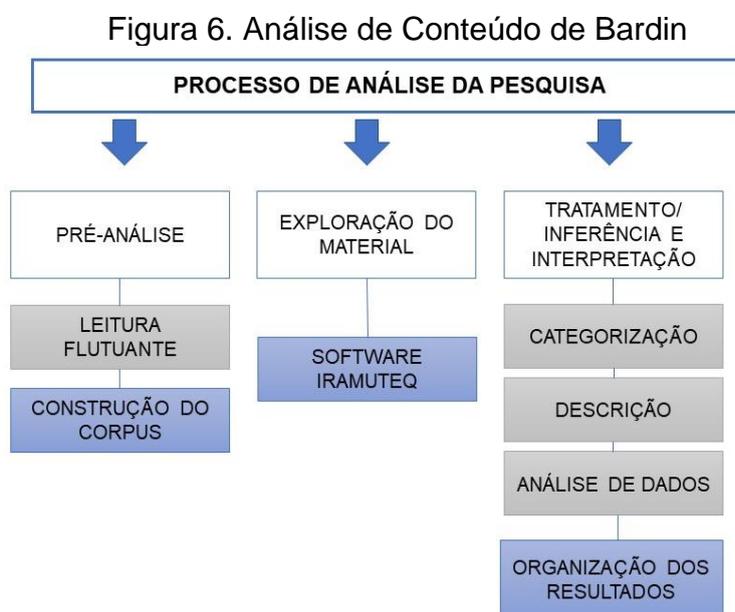
Para sistematizar a análise das respostas dos enfermeiros(as) durante a atuação na pandemia e compreender suas experiências foi utilizada a análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das transmissões,

empregando processos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das informações. Isso se realizou em torno das seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações (BARDIN, 2016).

Na etapa de pré-análise foram sistematizadas as ideias iniciais, realizou-se a leitura flutuante dos questionários, em seguida, foi definido o corpus da análise, onde as unidades de análise deste estudo foram relacionadas às experiências de Convivências dos profissionais enfermeiros na linha de frente com a COVID-19.

Na etapa seguinte foi realizada a exploração do material, na qual utilizou-se o software Iramuteq para análise qualitativa do conteúdo dos questionários, sendo realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Para a análise dos questionários realizou-se leitura e releitura, utilização de grifos, extraindo pontos pertinentes para a discussão. Posteriormente, se deu a terceira fase que compreendeu o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os dados foram processados conforme os objetivos previstos na pesquisa e a discussão com a literatura existente concluindo a etapa de análise e interpretação dos resultados.



Fonte Elaborado pela autora, baseada em Bardin (2016).

Para garantir a privacidade dos participantes do estudo, foi criado um código alfanumérico em que a letra “E” significa enfermeiro, seguida de um dígito que representa a ordem em que os questionários foram respondidos, sendo E1 o primeiro

enfermeiro entrevistado, E2 o segundo enfermeiro entrevistado e assim consequentemente. Optou-se por não colocar esse material em apêndice, por acreditar que a leitura na íntegra das entrevistas individuais pudesse comprometer o compromisso de sigilo assumido com os entrevistados.

Machado e Vieira (2020) afirmam que o uso de softwares para a realização de pesquisas qualitativas traz mais clareza na organização das informações, além de agilizar o processo de codificação e facilitar a interpretação dos dados. Assim, para a análise qualitativa dos conteúdos das entrevistas utilizou-se o Iramuteq, um programa informático que se ancora no software R e possibilita diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O motivo da escolha do Iramuteq se deu devido ao fato de ele oferecer um amplo número de ferramentas para a análise de dados qualitativos com base na estatística textual, ou lexicometria. Dentre o universo de procedimentos lexicométricos disponíveis pelo software, nesta pesquisa foi utilizado o seguinte processamento: Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes. A partir dessas análises, o software organiza os dados em um dendograma da CHD que ilustra a relação entre as classes (CAMARGO, 2005). Ressalta-se que o uso do software não é um método de análise de dados, mas uma ferramenta para processá-los. Portanto, não conclui essa análise, já que a interpretação é essencial e é de responsabilidade do pesquisador (KAMI *et al.*, 2016).

Para a obtenção destes resultados, as entrevistas foram organizadas em um corpus textual onde cada entrevista representou um segmento de texto analisado, tendo como variável apenas uma numeração atribuída a cada entrevista para identificá-la e separá-la das demais. Os resultados foram exportados em imagens e analisados.

Quanto às fotografias, inspirou-se no photovoice e adaptou-se para esta pesquisa, a ideia da produção de fotos é de extrema importância para resgatar e construir memórias, com o intuito de aprofundar as questões que foram trazidas pelos participantes.

O *photovoice* é uma técnica utilizada em pesquisa qualitativa para dar voz às experiências individuais ou coletivas, através da fotografia. É uma ferramenta que permite que os participantes escolham o que, onde e quando fotografar. Mesmo

peças que tenham dificuldade com a escrita ou leitura podem utilizar das fotos para comunicar, representar ou realçar sua comunidade (WANG; BURRIS, 1997), ou elementos do seu cotidiano através do seu ponto de vista e podem auxiliar na compreensão de aspectos subjetivos dos acontecimentos (TOUSO *et al.*, 2017). Além disso, é uma técnica acessível se considerarmos que muitas pessoas possuem aparelho celular com câmera.

Nessa pesquisa, as principais adaptações em relação ao photovoice se deram por não ser usado de forma a direcionar um objetivo em comunidade, mas foi possível exercitar a escuta de questões relacionadas à vida cotidiana trazidas nas fotos pelos participantes. Outra adaptação se dá no fato da não utilização de grupos focais. A inspiração aqui, se trata do uso da foto como elemento retórico, pois a imagem comunica e apoia a reflexão sobre o tema em questão. As fotografias.

Auxiliam no aspecto descritivo de um acontecimento, ajudam na compreensão de aspectos subjetivos e podem ser analisadas indutivamente. Imagens capturadas em fotos permitem o estudo de aspectos da vida aos quais não se consegue apreender somente com as palavras. (TOUSO *et al.*, 2017, p.3884)

O modo como as fotos foram utilizadas nessa pesquisa tem um caráter secundário, de apoio, ou como já mencionado, de aprofundamento do que já havia sido apontado no questionário. Nesse sentido, as fotografias somaram-se aos questionários, constituindo para compor os resultados da pesquisa.

Acrescenta-o uso de técnicas de coletas de dados mais diversificadas e/ou combinadas, capazes de proporcionar um melhor entendimento de um determinado fenômeno social, como exemplo tem-se o uso de recursos visuais (como a fotografia), que permitem e enriquecem a análise e o entendimento do objeto de estudo (ALVES, *et al.*, 2020). Esses métodos visuais aumentam a qualidade dos dados descobrindo camadas adicionais de significado, acrescentando validade e profundidade à criação de conhecimento. São capazes de adicionar detalhes percebidos a luz do entrevistado e, com isso, produzem dados de forma autêntica com base na experiência e na ação dos sujeitos (JUSTO, VASCONCELOS, 2009).

4.6 Aspectos Éticos

A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas que envolvem seres humanos as quais deverão atender aos fundamentos éticos e científicos, assegurando os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, bem como garantir os princípios da bioética, sendo estes a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade.

No caso do delineamento desta investigação cuja interface está no campo das Ciências Humanas e Sociais, também será guiada pela Resolução CNS nº 510 de 2016. No que tange o artigo 2º inciso XXV - Risco da pesquisa: possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente (BRASIL, 2016). Os riscos estão relacionados um eventual desconforto emocional, por ser questionado sobre fatos e ou situações que causem tristeza e ansiedade pela vivência da linha de frente da COVID 19. E para reduzir os danos pelo estudo, o participante pode solicitar apoio por meio do agendamento de consultas com profissionais de psicologia (Teleconsultas). Assim, se desejar pode acionar esse apoio a um dos participantes da pesquisa por meio de E-mail. No final do instrumento aplicado, será inserida a seguinte informação: preciso de auxílio para identificar canais de apoio psicológico e/ou emocional. Junto a esta informação terá um espaço para o participante informar seu telefone e E-mail para que a equipe do projeto acione as redes de apoio, especificamente as que sejam vinculadas ao programa de apoio do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) de apoio psicológico do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA/UNINTA, Sobral-CE, mas também, a equipe do projeto poderá acionar outras linhas de cuidados Estaduais e Municipais, conforme necessidade.

A autonomia do estudo se cumpre na medida em que se informam os objetivos e propósitos da pesquisa, assim como possíveis riscos e benefícios. É assegurada, também, a decisão voluntária de participar do estudo, além disso, o participante pode se retirar a qualquer momento deste, sem nenhum ônus ou prejuízos, especificamente se encontrar dificuldades para continuar. A pesquisa será online e irá utilizar um instrumento confeccionado no Google Forms, com um questionário e o email/WhatsApp do pesquisador responsável para o envio da fotografia retirada pelo participante. Após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice B) na plataforma, o participante poderá aceitar ou recusar responder os instrumentos aplicados, assim será garantido à autonomia.

É de conhecimento da pesquisadora que o TCLE deve ser aplicado, prioritariamente de forma presencial, obtendo a assinatura ao final em papel. No entanto, devido às condições instaladas pela Pandemia e a necessidade do isolamento social foi justificável aplicar o TCLE de modo online/virtual que não resultem em assinatura formal. A cópia do TCLE será encaminhada por e-mail, uma vez que, no instrumento construído no Google Forms haverá um espaço para que o participante possa informar o mesmo.

Nesse sentido, atende-se a orientação da Resolução 510/2016 referente ao Art. 17 e inciso V sobre registro de consentimento livre e esclarecido, em seus diferentes formatos. E a informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios, quando houver.

Quanto aos riscos, os participantes podem apresentar certo desconforto psicológico ao responder questionamentos, uma vez que irá reviver uma situação que pode ter sido estressante e de cansaço, mas acredita-se que as perguntas que integram esta pesquisa podem trazer mais benefícios do que efeitos desagradáveis, especificamente pelas contribuições, uma vez que, revelar essa vivência pode ser terapêutico e subsidiar espaços de cuidado a esse grupo.

Foi garantido o anonimato, especificamente por que nenhuma informação pessoal do participante foi coletada, mais precisamente nome e endereço, assim como os dados serão organizados de forma coletiva, o que dificulta a identificação individual. Também, foi garantido o anonimato na divulgação dos resultados, especificamente das fotografias, em que a sugestão no instrumento enviado para fotos dos profissionais foram aquelas que não revelassem identidade e feições. Caso o participante, por equívoco, registre sua identidade e/ou feições permaneceu o compromisso da pesquisadora em cobrir o rosto dos mesmos com recurso digital.

Os participantes, também foram orientados que não haverá qualquer remuneração a ser paga pela participação. Ao encontro da Resolução 466/12, os dados coletados serão arquivados por 5 anos.

Referente à beneficência, essa pesquisa contribuiu para conhecer as experiências de Con-Vivências da enfermagem na linha de frente da COVID 19, através de suas perspectivas e o uso da fotografia e, a partir disso os serviços e rede de saúde podem adotar posturas/cuidados a essa população. A pesquisadora firma o compromisso de dá a devolutiva a todos os participantes que se interessarem em

obtê-lo. Atendendo as orientações da Resolução 510/2016 (BRASIL. 2016). O projeto deste estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer de nº 4.211.833 e aprovado em 13 de agosto de 2020.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo será apresentada a discussão oriunda da análise das experiências de Con-Vivências dos profissionais enfermeiros na linha de frente com a COVID-19, através de suas percepções e uso da fotografia.

Para melhor compreensão dos resultados, as informações foram dispostas em dois tópicos principais: o primeiro deles se refere ao perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa e o segundo se refere as categorias a serem discutidas, sendo elas: atividades dos profissionais enfermeiros na linha de frente com a COVID-19; desafios da enfermagem na linha de frente da COVID 19; sentimentos dos profissionais enfermeiros na linha de frente da COVID 19: medos, anseios e expectativas e o suporte emocional ofertado aos enfermeiros na linha de frente da COVID 19.

5.1 Perfil sociodemográfico dos participantes

A seguinte categoria apresenta a caracterização dos enfermeiros participantes do estudo, foram observadas as variáveis como: faixa etária, município, quantidade de vínculos empregatícios, local de atuação e renda. Os dados sociodemográficos seguem dispostos no Quadro 3 , a seguir.

Quadro 3. Dados sociodemográficos dos participantes (n=21). Sobral, Ceará, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	PERCENTUAL (%)
Faixa etária	
26 aos 36 anos	81,1%
40 aos 59 anos	18,9 %
Município	
Sobral	57,2%
Demais municípios que compreendem a ADS de Sobral (Ipueiras, Crateús, Graça, Acaraú, Ipaporanga, Massapê)	42,8%
Quantidade de vínculos empregatícios	
01 vínculo	62%
02 vínculos	38%
Atuação	

Hospital	47,6%
Atenção Básica	33,3%
SAMU	4,8%
Outro	14,3%
Renda	
R\$ 1.500, 00 a R\$ 3.500, 00	47,6%
R\$ 3.600, 00 a R\$ 5.600, 00	38,1%
R\$ 5.700, 00 a R\$ 8.000,00	14,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto as características sociodemográficas dos participantes: à faixa etária foi de 26 a 59 anos, sendo que a maior porcentagem compreendeu dos 26 aos 36 anos (81,1%). Desse modo, observa-se a predominância de de profissionais adultos jovens, essa caracterização da população adulto jovem, representa não só a população com menor morbimortalidade pela Covid-19 como, também, com a recomendação do COFEN (COFEN, 2020).

Quanto aos municípios, a maioria dos participantes foram do município de Sobral correspondendo a 57,2%, o restante ficaram subdivididos entre outros municípios (Ipueiras, Crateús, Graça, Acaraú, Ipaporanga e Massapê) da ADS em estudo, totalizando 42,8%.

Em relação à quantidade de vínculos empregatícios, 62% atuou em apenas um emprego e 38% possuíam 2 vínculos empregatícios. E quanto à renda, os salários variaram de R\$ 1.500,00 a R\$ 8.000, 00. No que se refere a quantidade de vínculos empregatícios, 38% dos participantes, possuíam dois empregos, esse número representa os trabalhadores em busca de mais renda, pois conforme os dados do estudo, 47,6% recebiam apenas uma renda entre R\$ 1.500, 00 a R\$ 3.500, 00. O duplo vínculo empregatício é uma realidade imposta pela baixa remuneração dos profissionais da área, de modo que, trabalhar em dois ou mais serviços de saúde torna-se a alternativa para ter uma remuneração decente (SANTOS et al., 2023). Desse modo, esses profissionais precisam aumentar os vínculos empregatícios devido aos baixos salários da categoria de enfermagem (QUADROS et al., 2020).

A rede hospitalar constituiu o principal grupo de estabelecimentos de saúde em que os profissionais de enfermagem atuaram durante a pandemia da COVID-19, 47,6 % dos enfermeiros atuaram nos hospitais, 33,3% na Atenção Básica, 4,8% no

SAMU e 14,3 % em outros serviços.

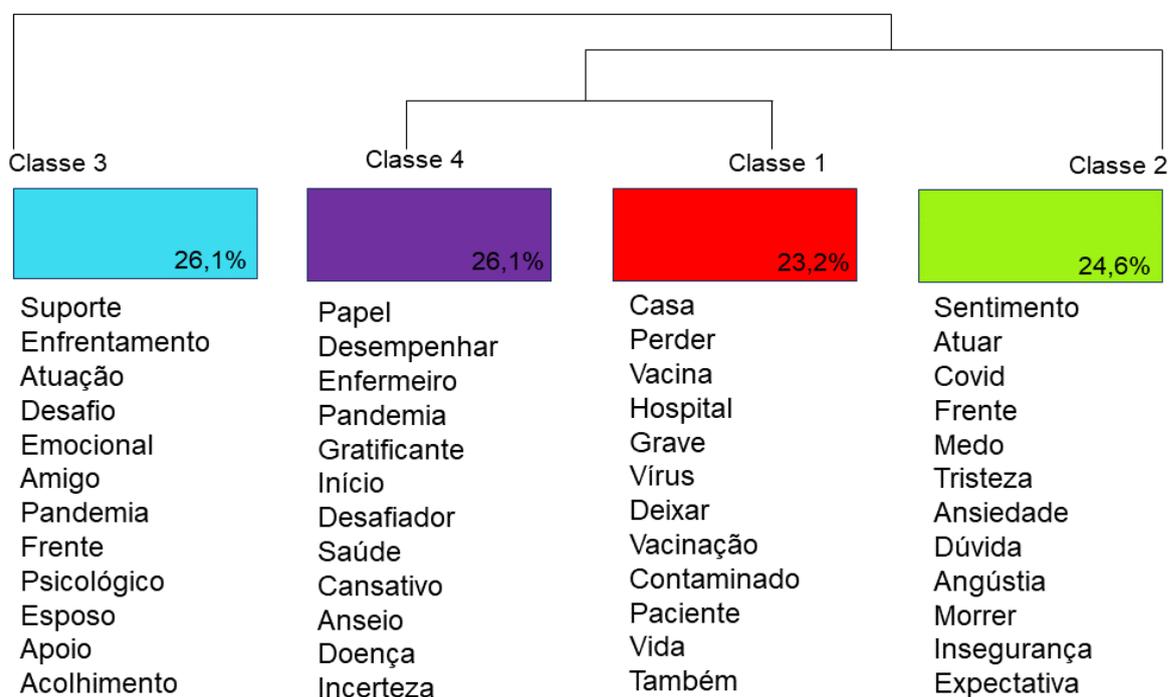
5.2 Categorias conforme processamento dos dados

As respostas dos participantes foram submetidas ao software Iramuteq, que, conforme descrito na metodologia desta pesquisa, propicia diferentes tipos de análise sobre corpus textuais, propiciando, uma gama de análises lexicais aliadas ao rigor estático do programa (CAMARGO; JUSTO, 2013). Das análises criadas pelo software, utilizou-se as informações geradas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para o desenvolvimento desta pesquisa.

O método de Reinert sugere uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que visa obter classes de segmentos de texto (ST) que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos ST das outras classes. Com base nas análises realizadas pelo software, é produzido um dendrograma, que apresenta as partições que foram feitas no corpus, apresentando classes que foram realizadas na classificação dos segmentos de texto do corpus (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A partir das respostas submetidas ao software Iramuteq que realizou o processamento do corpus inicial produzido a partir de um corpus único, constituído por 21 entrevistas, separados em 95 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 69 STs ou unidades de contexto elementar (UCE) (72,63%). O corpus total foi dividido em dois subcorpus. De um dos subcorpus obteve-se a classe 3 – suporte. Já do outro subcorpus ocorreram duas partições uma com apenas uma classe e a outra com duas classes, a primeira correspondeu à classe 2 – sentimentos; e, a segunda à classes 1 – desafios da enfermagem na linha de frente da covid-19, por fim, à classe 4 – papel dos enfermeiros, conforme na Figura 7, abaixo, sendo apresentado o dendrograma resultado do corpus de análise submetido ao Iramuteq.

Figura 7. Dendograma das classes referentes às perspectivas dos participantes da pesquisa.



Fonte: Iramuteq (2023).

Na condução de cada análise são trazidas falas dos profissionais enfermeiros participantes do estudo, demonstrando as categorias formadas e as sínteses de cada uma delas simultaneamente com a discussão. Assim sendo, a análise e discussão das falas são divididas em quatro subtópicos para compreensão. A citar: atividades dos profissionais enfermeiros na linha de frente com a COVID-19; desafios da enfermagem na linha de frente da COVID 19; sentimentos dos profissionais enfermeiros na linha de frente da COVID 19: medos, anseios e expectativas e o suporte emocional ofertado aos enfermeiros na linha de frente da COVID 19.

5.2.1 Desafios da enfermagem na linha de frente da COVID 19

Os principais desafios revelados pelos enfermeiros no enfrentamento da pandemia COVID-19 trazem a preocupação com as informações e orientações sobre o vírus, os desafios com os recursos materiais, a sobrecarga no trabalho e o medo do contágio e em levar o vírus para seus familiares:

“O conhecimento escasso referente ao vírus e suas consequências [...] limitação dos EPIs (tínhamos que usar a mesma máscara por 15 dias, mesmo atendendo entre 60 a 70 pacientes por dia e fazendo testes) e insumos”. E3

“Tudo era desconhecido. Tínhamos que tratar o paciente, fazer ele melhorar, sem saber como. Tudo muito novo. O desconhecido é assustador. Enfrentamos cargas horárias de trabalho inimagináveis. E no fim, quando seu paciente morria, vc se sentia incapaz.” E21

“Um dos desafios que tínhamos muitas vezes era em relação aos poucos recursos, como os EPI's. Tivemos que aprender a racionar e valorizar ainda mais os materiais na nossa assistência. Além disso, tivemos que nos moldar a realidade do vírus, na preparação do ambiente, nos treinamentos envolvidos em todo o processo, no cuidado com os pacientes, com a equipe e nos protegendo para manter a qualidade da assistência” E20

A insuficiência de EPIs foi visivelmente exposta pelos participantes e para o ambiente de trabalho se adequar às novas medidas impostas, foi necessária toda uma reorganização. A pandemia da COVID-19 demandou grande quantidade de EPI's, o que ocorreu de maneira abrupta com a expansão mundial dos casos da doença. Tão logo foram conhecidas as formas de contágio, a escassez dos equipamentos e a discriminação no seu fornecimento dentro das instituições foram prevalentes, o que representou importante desafio no enfrentamento da doença (MORADI *et al.*, 2021).

A escassez de acesso ao EPI foi uma preocupação em vários serviços de saúde no país e no mundo, especialmente diante da necessidade urgente de atendimento à população e proteção dos trabalhadores, uma vez que o adoecimento desses profissionais poderia levar a uma interrupção da assistência (NETO *et al.*, 2021).

Dantas (2020) traz que as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde foi a necessidade de melhores condições de trabalho, pois, além do risco de contaminação, ainda houve o déficit na distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), além da sobrecarga de trabalho e do serviço de saúde, a saúde mental prejudicada e necessidade de deliberar sobre quais pacientes deveriam receber o auxílio das tecnologias.

A categoria de enfermagem representou mais da metade da força de trabalho da saúde contra a Covid, foram essenciais no combate à doença, entretanto a falta e a escassez de EPIs, o subfinanciamento de profissionais nas equipes, a exposição dos grupos de risco, a necessidade de educação permanente e criação de

políticas públicas os deixavam mais sucessíveis ao contágio, configurando a categoria entre os profissionais de saúde que mais positivaram e consequentemente tiveram os maiores índices de óbitos no mundo (MASS *et al.*, 2022).

Além da falta e escassez de EPI, os profissionais sentiram falta também de maiores capacitações e treinamentos referente ao modo de usá-los (GÓES *et al.*, 2020). Conforme, Laselva (2020), o treinamento não é importante apenas para os profissionais recém-contratados, mas sim para todos os profissionais de saúde.

A ausência de protocolo de atendimento bem estabelecido a ser seguido, delimitado e compartilhado com os profissionais que atuavam na “linha de frente” facilitaria o trabalho a ser executado (BARRETO *et al.*, 2021).

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade da constante atualização profissional em qualquer contexto da atuação em saúde. Assim, a realização de treinamento nos serviços de saúde para os trabalhadores é essencial, principalmente diante de cenários como de uma pandemia (PARUSH *et al.*, 2020).

Fotografia 1

INE					DATA*		
					23/09/2020		
6	7	8	9	10	11	12	13
(M) (T) (N)							
48-1 I	64-7 I	Folha I	73-5 I	75-1 I		75-5	75-5
[7]	[7]	[7]	[7]	[7]	0	7	7

Fonte: Participantes do estudo.

“Atender a todos que estavam precisando (estávamos sobrecarregados)”

“[...] a sobrecarga de trabalho elevada e nossa saúde mental adoecida foram terríveis” E14

Na fotografia 1 consta a imagem de uma folha de atendimento e-sus, datada do dia 23/09/2023, período da pandemia, na qual está completamente preenchida, pressupondo-se a representação da sobrecarga citada pelos participantes. Sobre o registro fotográfico, Sontag (2004, p. 17) afirma que “embora em certo sentido a câmera de fato capture a realidade e não apenas a interprete, as fotos são uma interpretação do mundo tanto quanto as pinturas e os desenhos”

Nesse sentido, as fotografias possibilitam a visibilidade sobre detalhes da realidade pandêmica. Sendo assim, a partir das fotos enviadas pelos próprios participantes foi possível acompanhar sob seu olhar, os retratos sensíveis que representam sua experiência diante da pandemia, dando-lhe autonomia para escolher e decidir o que desejava apresentar.

Muitos recursos para a proteção dos profissionais foram negligenciados, tanto pelas instituições de emprego, quanto pelas entidades fiscalizadoras e a disponibilização e distribuição de EPIs foram totalmente inadequadas (ROCHA; CARVALHO; LINS-KUSTERER, 2022).

Acrescenta-se que a pandemia da Covid-19 expôs a vulnerabilidade que já assolava os profissionais de enfermagem frente à desvalorização da profissão e dos salários, subdimensionamento da equipe de enfermagem, cargas horárias exorbitantes, condições de trabalho insatisfatória, com escassez de equipamentos de proteção individual; e que em conjunto, elevam a susceptibilidade à contaminação pela COVID-19, adoecimento mental e redução da qualidade da assistência prestada (LUNA FILHA *et al.*, 2020).

Os profissionais da enfermagem enfrentaram na rotina da pandemia a precarização no processo de trabalho e problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para os atendimentos, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de EPI, jornada extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação que, são fatores que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores (QUADROS *et al.*, 2020).

O cuidado prestado durante a pandemia pelos profissionais, possui como respaldo pressupor que todos os pacientes possam estar contaminados até que se

obtenha um resultado de exame negativo. Por esse motivo e também por se tratar de uma doença transmitida via aerossóis e gotículas, todos os profissionais dos serviços de saúde usaram EPI, que antes eram usados somente em algumas ocasiões, durante todo o seu turno de trabalho, a fim de se protegerem e protegerem os demais. Esse uso acentuado desses equipamentos, que também se tornaram de uso da população em geral, gerou uma escassez dos mesmos no mundo todo, fazendo com que os profissionais tivessem de racionar o produto (SOARES *et al.*, 2020)

Insuficiência de EPIs, demandaram ações dos gestores locais no sentido de minimizar a rotatividade da equipe, ampliar a carga horária, assim como o tempo de utilização dos EPIs disponíveis, incorporando ao trabalho desenvolvido ainda mais estresse e sobrecarga. No ápice da pandemia, com o objetivo de economizar EPIs, os profissionais deixavam de se alimentar e hidratar para evitar ir ao banheiro durante o horário de trabalho, de modo a evitar a necessidade de troca dos equipamentos de proteção (FIREW *et al.*, 2020).

Além desses, a questão de ser recém-formado também foi apontada como um desafio no cuidado ao paciente com Covid-19:

“Trabalhar como enfermeira recém formada em uma pandemia, com vários pacientes graves [...] Foi muito difícil pois ainda não tinha experiência suficiente com pacientes graves, com intubação, pois era recém formada, assim como também com pacientes graves e críticos. [...] foi de muito aprendizado, mesmo vivendo diante de tantas incertezas [...] E6

Corroborando com os achados de Swift *et al.*, (2020) que apontaram em seu estudo que enfermeiros recém-formados relataram sentimentos de ansiedade e medo relacionados à natureza dos cuidados que deveriam realizar junto aos pacientes com o novo coronavírus, especialmente devido à probabilidade de trabalhar com pacientes gravemente enfermos. Por outro lado, eles apontaram a satisfação em poder contribuir com os cuidados de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 e para a valorização da profissão.

No cenário em estudo, sobram denúncias do quanto esses profissionais se expuseram constantemente à potenciais de desgastes, pois além da preocupação com a assistência e risco de contaminação, ainda enfrentaram a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e falta de treinamentos eficientes (COSTA *et al.*, 2021). Assim, conforme Barroso *et al* (2020) os principais desafios vivenciados pelos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia são a elevada transmissibilidade do vírus, a falta de EPI, a sobrecarga de trabalho e os impactos na

saúde mental. A figura 08 abaixo sintetiza os principais desafios da enfermagem no cenário da Covid-19, conforme apontado pelos participantes.

Figura 08. Desafios da enfermagem diante da Covid-19



5.2.2 *Sentimentos dos profissionais enfermeiros na linha de frente da COVID 19: Medos, anseios e expectativas*

Os profissionais da enfermagem como um todo, mas tendo em vista particularmente os enfermeiros por serem os participantes deste estudo, constituíam um grupo de risco para a COVID-19, principalmente por estarem expostos aos pacientes infectados durante a prestação de cuidados. Condição na qual os mesmos foram submetidos a um misto de sentimentos, anseios e expectativas, diante da atuação na linha de frente, dentre os quais:

“Angústia, medo, aflição.” E21

“Medo, angústia, impotência enquanto as mortes, tristeza, ansiedade” E14

“Medo de adoecer e ficar na situação dos pacientes e a expectativa que um dia surgisse o tratamento ideal para doença” E16

“Ansiedade, medo, resiliência e gratidão” E20

Diante da vivência de um cenário pandêmico e inesperado, os sentimentos de medo e a angústia foram os mais evidenciados entre os participantes. Ao terem que lidar com uma doença de alta transmissibilidade, morbidade e letalidade, ligada à necessidade de contato frequente e próximo com os pacientes, podem ter contribuído para intensificar a percepção de perigo sentido pelos profissionais (LAI *et al.*, 2020).

Os enfermeiros que atuaram na linha de frente, experienciaram uma situação de risco de contágio e de morte, assim como também de potencial contaminação dos seus familiares. Muitos tiveram que evitar o contato físico com a família ou comunidade devido ao estigma ou medo, tornando uma situação já desafiadora ainda mais difícil (WHO, 2020).

“O maior medo diante da pandemia com certeza foi me contaminar e contaminar familiares, pois enquanto eles cumpriam o isolamento social, você trabalhava diretamente com pessoas contaminadas com o vírus. O medo era que alguma das mortes da COVID-19 fosse alguém da família [...]” E18

“Meu maior medo era colocar minha família em risco” E10

“[...] todos os dias eu chegava em casa do trabalho tirando a roupa inteira ainda na garagem e corria pro banheiro, sempre paranóica com receio de estar contaminada e de contaminar os meus, em especial os meus pais [...]” E3

Um estudo nacional evidenciou que profissionais que moravam com familiares durante a pandemia possuíam maior tendência à depressão (SANTOS *et al.* 2020). Como evidencia-se nas falas o medo em relação a infectar os familiares era perturbador.

Barbosa *et al.* (2020) traz no resultado da sua pesquisa o medo dos profissionais de enfermagem de contaminar seus familiares com a doença desconhecida, a utilização de medidas estritas de segurança e o aumento na necessidade de concentração e vigilância como fatores que contribuem para o estresse emocional dos enfermeiros atrelado ao pouco conhecimento que havia sobre a transmissão e o tratamento da Covid-19

Além dos riscos de contaminação, a pandemia gerou problemas de saúde mental que afetam particularmente os profissionais e trabalhadores de saúde, sendo

recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família (FIOCRUZ, 2020).

Conforme trouxe, Barbosa *et al.* (2020), o medo era de contaminar os familiares com uma doença desconhecida, com pouca informação do modo de transmissão e tratamento

A possibilidade de contaminação com o novo coronavírus afastou os profissionais de suas famílias e do ambiente social (muitos se isolaram por medo de contaminar alguém). Esse cenário foi apontado em estudos, no qual observou-se que o contexto da pandemia do novo coronavírus, desde os primeiros casos identificados, foi produzindo inúmeros sofrimentos mentais nos trabalhadores de saúde, sobretudo enfermeiros (DRESCH, *et al.* 2020).

Fotografia 2



Fonte: participantes do estudo

“Tínhamos receios pelos nossos pacientes, pelos nossos entes com quem convivíamos e por nós por não saber como o vírus nos atingiria”

E3

Na fotografia 2, observa-se o processo de desinfecção de uma ambulância do SAMU, medida para evitar a contaminação pelo coronavírus. Ao refletir sobre a imagem, imagina-se as implicações que atuar diante dessas condições causou na saúde mental dos profissionais. A fotografia estabelece em nossa memória um arquivo visual de referência insubstituível para o conhecimento do mundo. Essas imagens, entretanto, uma vez assimiladas em nossas mentes, deixam de ser estáticas; tornam-se dinâmicas e fluidas e mesclam-se ao que somos, pensamos e fazemos. Nosso imaginário reage diante das imagens visuais de acordo com nossas concepções de vida, situação socioeconômica, ideologia, conceitos e pré-conceitos (KOSSOY, 2001. p. 4).

Os profissionais da linha de frente da covid-19 experimentaram maior impacto em sua saúde mental, trabalhar no atendimento a pacientes com o coronavírus se mostrou um fator de risco para os sintomas de ansiedade, depressão, insônia, angústia e medo (RIBEIRO *et al.*, 2020).

A pandemia é representada por uma circunstância que adoeceu mentalmente mais do que o normal os profissionais da enfermagem, uma vez que eles estão sobrecarregados frente a este cenário que possui tempo indeterminado e necessita completa e globalmente das suas atividades laborais (AN *et al.*, 2020).

Observa-se uma carga muito exaustiva dos profissionais da saúde, principalmente do enfermeiro, e ainda há o fato deste profissional estar ligado diretamente ao paciente, lidando com a morte e a dor do outro (LIMA; CAVALCANTE, 2021).

O atendimento de enfermagem ao paciente com COVID-19 incide sobre a saúde mental desse profissional, uma vez que ele lida diariamente com sentimentos ansiogênicos, estressores e depressivos, por se tratar de uma doença pouco conhecida, com risco alto de se infectar, e além desses fatores, tem-se os óbitos de colegas que contraíam a doença (CLEMENTINO *et al.*, 2020).

Um estudo desenvolvido na China apontou que os profissionais atuantes na linha de frente, apresentaram maiores riscos para ansiedade, insônia e distúrbios gerais (JIAN-YU *et al.*, 2020). Nesse sentido, o estudo de Santos *et al* (2021), revelou alta presença de ansiedade e depressão entre enfermeiros e técnicos de enfermagem

que atuavam na pandemia de COVID-19.

Outra pesquisa realizada na China com profissionais de saúde que prestavam assistência a pacientes com COVID-19, identificou uma proporção considerável de enfermeiras que relataram ter apresentado sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia (LAI, 2020). Tais respostas diferem das encontradas na presente pesquisa apenas quanto ao aspecto da insônia, distúrbios relacionados ao sono não foi citado por nenhum dos participantes.

Já Mota *et al.*, (2011) evidencia o impacto que a morte pode causar aos profissionais da saúde: a morte é geradora de sentimentos como dor, tristeza, sofrimento, medo, impotência e insucesso, podendo ser resultado de uma formação acadêmica voltada para o tratamento e cura das doenças, levando os profissionais a pensarem ser possível curar sempre, o que causa frustração e culpa.

Emoções negativas, como ansiedade, depressão e indignação aumentaram no tempo em que as emoções positivas, mensuradas pelos escores de felicidade de Oxford, e satisfação com a vida diminuíram com a pandemia. (LI, S. *et al.*, 2020). Corroborando com o estudo supracitado, acrescenta-se que nesse estudo todos os participantes descreveram sentimentos, porém a minoria descreveu as expectativas, possivelmente, relaciona-se a questão das emoções negativas prevalecerem. Porém, apesar dos sentimentos negativos prevalecerem, os participantes que descreveram suas expectativas, enfatizaram a espera pela vacinação.

Representando a expectativa dos participantes do estudo, tem-se um momento de vacinação nas fotografias 3 e 4 e na Fotografia 5 um nascer do sol, representando a esperança da vinda de dias melhores e a fé que logo a pandemia iria passar, a foto aponta que foi retirada da cobertura de um hospital.

Fotografia 3



Fonte: participantes do estudo

Fotografia 4



Fonte: participantes do estudo

“Expectativa que a vacina logo viria, a diminuição do número de óbitos, o retorno a vida ‘normal’” E11



Fonte: participantes do estudo

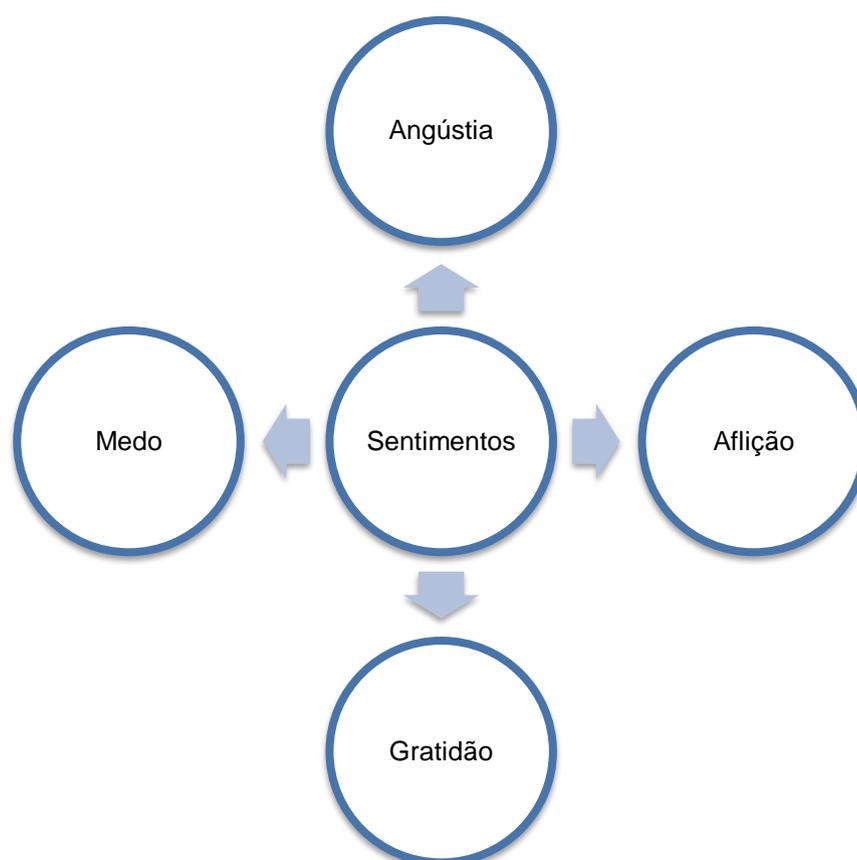
“Sem dúvidas as maiores expectativas era que o dia de amanhã seria melhor que o hoje, a alegria de ver alguém se curando e voltando para a sua família [...] E18

No cotidiano de trabalho, os profissionais, entretaram diversas adversidades, dentre as quais alto risco de infecção, excesso de trabalho, frustração, discriminação, isolamento, assistência a pacientes com emoções negativas, falta de contato com a família e exaustão que causou problemas de saúde mental, como

estresse, ansiedade, sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo (KANG *et al.*, 2020). O medo de ser infectado, a proximidade com o sofrimento dos pacientes ou a morte desses, bem como a angústia dos familiares associada à falta de suprimentos médicos, informações incertas sobre vários recursos, solidão e preocupações com entes queridos são aspectos que apontam o adoecimento mental dos profissionais de saúde (HUANG *et al.*, 2020).

Dessa forma, pensando as fotografias de pandemia, muito há de ser revelado para nós. Trabalhar com essas imagens fotográficas significa articular idas e vindas no tempo, narrando histórias. É escolher e organizar fluxos imagéticos que se espalham no tempo, realidades múltiplas que se constroem, ficções que se tornam realidades (OLIVEIRA; LEITE, 2021). A figura 09 abaixo aponta os sentimentos revelados pelos participantes no cenário de atuação da Covid-19.

Figura 09. Sentimentos dos enfermeiros na linha de frente



5.2.3 Suporte emocional ofertado aos enfermeiros na linha de frente da COVID 19

Diante da sobrecarga tanto física quanto emocional que os enfermeiros tiveram que enfrentar na pandemia, fazia-se imprescindível um suporte emocional, quando esses participantes foram questionados sobre esse suporte trouxeram:

“O suporte emocional muito se deu por parte dos pais e amigos, porque não raras vezes, quando o sangue esfriava, as lágrimas vinham a tona com medo de como seriam os próximos dias, o que ainda iríamos enfrentar o meu maior suporte foi o acolhimento e amor dos meus pais” E3

“A minha equipe de trabalho se manteve muito unida e literalmente não soltamos as mãos uns dos outros. Além disso, minha família foi meu maior suporte, pois mesmo distantes fisicamente (eu tinha medo de transmitir a doença para alguém em casa), eles me apoiavam, davam força e tentavam deixar a rotina mais leve. Eu e minha mãe, também profissional da saúde, sofremos muito mentalmente” E7

“Foram disponibilizados teleconsultas com profissionais psicólogos no município. Contudo não realizei uso. O maior acolhimento que recebi foi da minha família” E19

“Meu lado espiritual por meio de programas religiosos e missas online. Além de acompanhamento psicológico online” E20

Os participantes apontaram o suporte por meio da família, amigos, equipe, teleconsultas com psicólogo e participar de alguma religião. Em consonância com Oliveira *et al.*, (2020), que também traz estes aspectos como exemplos de mecanismos de enfrentamento que os profissionais encontraram para lidar com a situação diária e reduzir estresse, ansiedade e depressão (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante de uma crise sanitária como a que foi vivida, o trabalho em equipe é uma forma dos profissionais promoverem o cuidado com o outro entre si, devendo ser, assim como a comunicação, fortalecido e estimulado, conforme destacado por Souza *et al.*, 2020.

Por outro lado, tem-se também, conforme evidenciado pelas falas, o apoio dos familiares que foi primordial, ainda que houvesse o distanciamento, a conexão possibilitada através do amor e empatia da família, prevalecia. Um estudo realizado também com profissionais de saúde da linha de frente, na China, apontou que o apoio familiar configurava-se como importante estratégia para promover o bem-estar do profissional, diminuindo a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão (DU *et al.*, 2020).

Assim, Cunha *et al.* (2021) apontam ainda que o suporte social, ou seja, o diálogo e apoio de amigos, familiares e colegas de trabalho é uma importante estratégia de proteção para os sintomas de ansiedade e depressão.

Quanto ao apoio psicológico, alguns participantes apontaram que seus municípios disponibilizaram o serviço da teleconsulta com profissionais psicólogos, porém alguns não fizeram uso. Para além, dos serviços psicológicos ofertados por alguns dos municípios, Ramos-Toescher *et al.* (2020) afirma que o Ministério da Saúde investiu R\$ 2,3 milhões para criar um canal que oferece teleconsulta psicológica, o TelePsi, que contou com psicólogos e psiquiatras, nessa plataforma o profissional de saúde podia fazer a consulta online com psicólogo ou psiquiatra e se houvesse a necessidade de entrar com uma medicação, o profissional seria encaminhando a um serviço presencial. Outros serviços de suporte psicológico aos enfermeiros envolviam intervenções psicoeducativas, que aconteciam por meio da divulgação de cartilhas virtuais, manuais, plataformas com guias informativos, vídeos, softwares, WhatsApp, áudios, e-books, vídeo aulas e contas de Instagram que são distribuídas por conselhos e grupos de psicólogos voluntários.

Neste contexto, Oliveira *et al.*, (2021), evidencia que o apoio familiar e o atendimento psicológico fortalecem o emocional dos profissionais que atuaram em UTI na pandemia. Porém, para além da atuação em UTI, alastra-se também para outros setores de atuação (como hospital, atenção básica, SAMU), conforme relatado pelos participantes quanto à consolidação do suporte emocional que foi dispensado pelos pais e amigos.

Aliado ao suporte de amigos, equipe e familiares, acrescenta-se a espiritualidade, que também foi evidenciada pelos participantes e mostrou-se como conforto diante das adversidades na pandemia. Para Brito (2018) é fundamental reforçar a importância da espiritualidade, aponta mesma como uma estratégia de enfrentamento no processo saúde doença, auxilia na diminuição das taxas de suicídio, depressão, ansiedade e uso de drogas. A espiritualidade promove o apoio por meio da fé e da crença em um Ser Superior que fortalece a pessoa para enfrentar e atribuir sentido à vida, pela prática de oração, meditação, música/arte que restauram as forças espirituais e promovem resiliência (WALSH, 2020).

A religiosidade pode ajudar no processo de equilíbrio e cuidado mental dos profissionais da saúde, Murakami e Campos (2012) trazem que estudos indicam que a religiosidade é um aspecto determinante da vida humana e, que geralmente, tem uma associação positiva com boa saúde mental, promovendo a qualidade de vida.

A espiritualidade e a religiosidade são significativas na âmbito de se reinventar em tempos pandêmicos, justamente por orientar o ser humano a encontrar

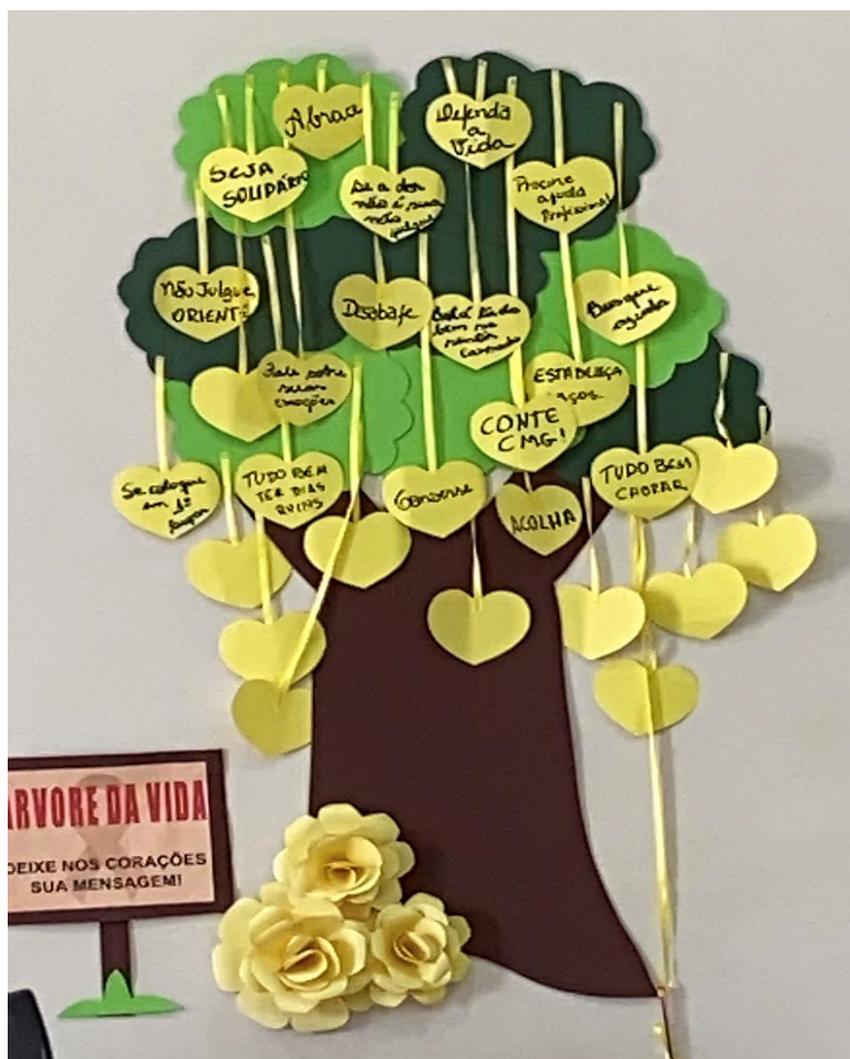
sentido até em meio ao sofrimento (PORRECA, 2020). Desse modo, a espiritualidade se mostra como um dos principais recursos dos profissionais de saúde e da sociedade para compreender os sofrimentos e fortalecer a humanidade para os desafios, visto que ela tende a aumentar a valorização e a atenção ao outro, a solidariedade, a empatia, a cooperação e a doação de si (TAVARES, 2020). Dessa forma, a espiritualidade se mostra como uma importante ferramenta de ressignificação, apontando para a resiliência e a esperança (SANT'ANA; SILVA; VASCONCELOS, 2020).

Apesar do contexto da pandemia trazer grandes impactos e ser quase improvável o profissional da saúde sair ileso do sofrimento causado pela COVID-19, a manifestação da espiritualidade lhe proporciona a sensação de lutar pelo bem comum, o que aumenta o sentimento de respeito pela humanidade, assim como transforma o sentimento de angústia em empatia e doação de si (ORNELL *et al.*, 2020).

Apresenta-se como imprescindível o equilíbrio entre o cuidado aos pacientes e o cuidado de si em meio ao enfrentamento da pandemia, bem como o desafio das gerências das unidades de saúde em cuidar deste binômio, de modo que se tenham melhores resultados, maior conforto e elevação da qualidade de vida. Desse modo, o acolhimento aos profissionais, a criação de espaços para verbalização dos afetos, dos medos e dos desejos, o reconhecimento de alguns limites pessoais na realização do trabalho neste contexto específico, o apoio psicológico por parte da instituição e a criação de redes de solidariedade entre os profissionais são alguns dos exemplos de ações que podem ser adotadas no cotidiano institucional (GOMES, 2021).

A figura 10, representa um espaço de acolhimento no serviço de saúde, no qual, tanto profissionais de saúde como pacientes, poderiam estar externalizando sua mensagem, ao atentar para as mensagens que foram deixadas, observa-se mensagens de apoio e orientação, dentre elas “desabafe”, “seja solidário”, “acolha” e “procure ajuda profissional”.

Fotografia 6



Fonte: Participantes do estudo

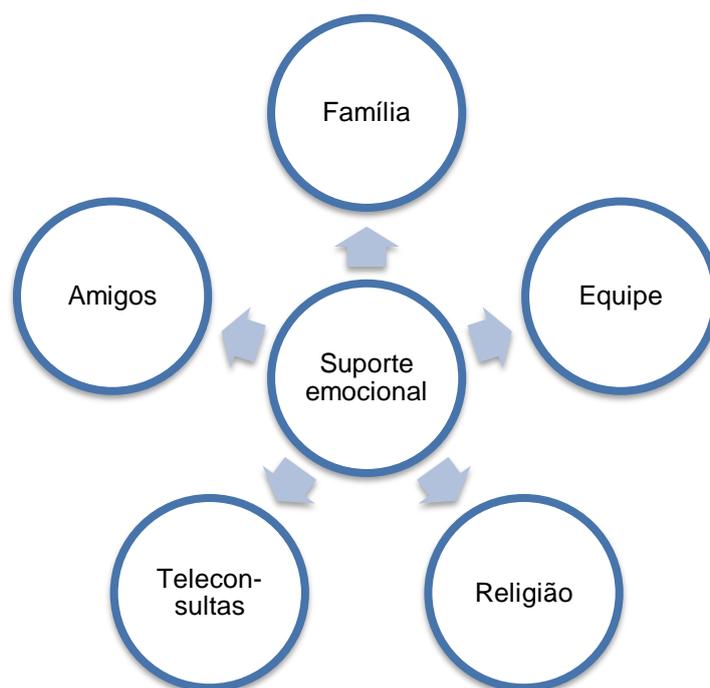
Com os acontecimentos que fizeram o cotidiano da pandemia, são muitas histórias para serem contadas, algumas podem parecer inclusive, indescritíveis, foram muitos profissionais da saúde em esgotamento físico e mental, entre tantas diversas situações. Sendo assim, foi possível aproximar-se da vivência de enfermeiros que atuaram na linha de frente, a partir de relatos e fotografias, documentando esta vivência. E assim, persiste o registro, conforme trouxe Sontag (2004), que ainda após o fim do evento, a foto ainda existirá, conferindo ao evento uma espécie de imortalidade (e de importância) que de outro modo ele jamais desfrutaria. Nesse sentido, as fotografias são o registro que ficam da pandemia vivenciada.

Dentre os participantes do estudo, dois sinalizaram a necessidade de apoio psicológico/emocional, considerando que já foi vivenciada a pandemia, considera-se

as possíveis consequências emocionais frutos da atuação na pandemia. Dessa forma, conforme Correia *et al* (2023), os impactos psicológicos, quando não cuidados, podem ter um efeito adverso e prolongador de sofrimento não somente para aqueles que adoecem, mas para todos os indivíduos que têm suas vidas modificadas pela pandemia.

Nesse sentido, dentre os participantes do estudo, dois enfermeiros solicitaram o apoio psicológico, de modo que os dois participantes foram contactados e encaminhados a rede de atendimento psicológico. Desse modo, uma estratégia para cuidar da saúde mental é o ouvir empático, planejado. Diante de uma pandemia como a que vivemos, os profissionais da enfermagem fizeram parte de um dos grupos mais afetados, expostos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta consideravelmente a saúde mental (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Figura 10. Suporte emocional no cenário de pandemia



5.2.4 Atuação dos enfermeiros na linha de frente com a COVID-19

Em relação à atuação dos enfermeiros frente à pandemia de COVID-19, os discursos anunciaram o quanto foi desafiadora, sendo exposto pela maioria dos participantes.

“Angustiante, tenso, momento de muitas incertezas e medos. Trabalho extremamente cansativo fisicamente e emocionalmente” E21

“Foi muito difícil, pois era algo novo e desconhecido [...]. Colegas profissionais de saúde com preconceito, por você trabalhar na linha de frente. O abalo emocional foi muito forte, mais sempre buscando por conhecimentos e oferecendo o melhor em conhecimentos, para aqueles que precisavam de nós.” E18

“Foi muito difícil e árduo. O medo, insegurança do "novo", a sobrecarga de trabalho elevada e nossa saúde mental adoecida foram terríveis” E14

Em uma análise do período pandêmico de COVID-19, constatou-se que os profissionais de saúde vivenciaram uma situação completamente nova, com tomadas de decisões difíceis e sob pressão (GREENBERG *et al.*, 2020).

Durante a pandemia, o trabalho da enfermagem necessitou ser reestruturado de forma a se adaptar às necessidades impostas pelo momento. Mesmo diante de todas essas mudanças no intuito de atuar ativamente no combate à COVID-19, ao invés dos profissionais serem vistos como uma solução por estarem no enfrentamento da doença, foram vistos como foco de contaminação da doença. Assim, conforme trouxe Conz *et al.*, (2021), os enfermeiros atuantes na linha de frente sofreram discriminação e estigmatização por pessoas da comunidade, pressupondo-se esses profissionais como uma fonte potencial de infecção. E acrescenta-se ainda a discriminação pelos próprios colegas profissionais de saúde, como foi colocada pelos participantes deste estudo.

Além disso, destaca-se a essencialidade das atividades de enfermagem, de forma que, durante a pandemia e situações de restrição de atividades e mobilidade, os profissionais de enfermagem mantiveram-se trabalhando, sem deixar as responsabilidades de cuidados com a família, como filhos ou pais idosos (PIRINO, SOBRINHO; DINI, 2023). Por outro lado, mesmo diante da rotina exaustiva e desafiadora, também prevalecia o sentimento de gratidão, tanto pela melhora no quadro de saúde dos pacientes infectados pelo coronavírus, como por estar desempenhando o papel de enfermeiro, possibilitando a assistência aos pacientes:

“Desempenhar o papel de enfermeiro na pandemia foi desafiador. era gratificante ver os pacientes se curarem, porém a rotina era cansativa e

imprevisível” E2

“[...] mas só de estar ajudando as pessoas isso foi muito gratificante.” E10

A experiência de atuar no combate ao COVID-19 para a enfermagem ofereceu além de momentos vinculados ao negativo como o medo, o estresse, a fadiga entre outros, sentimentos positivos por considerarem a oportunidade de crescimento pessoal, profissional e da equipe além do aprimoramento da prática de enfermagem (DANIELIS *et al.*, 2021)

Tendo o trabalho de lidar com a vida e a morte do outro, o trabalho em enfermagem pode ser, em muitos casos gerador de sofrimentos psíquico para o profissional. Pode-se dizer que o enfermeiro convive com a ambiguidade de sentimentos, hora desenvolvendo prazer ao colaborar com a recuperação de indivíduos, hora gerando sofrimento ao se deparar com o sofrimento do outro, a dor, a morte, difíceis separações e partidas, evidenciando as limitações do profissional de suas ações. Cuidar da vida em sofrimento e morte nos permite afirmar que o trabalho da enfermagem é gerador de sofrimento psíquico, sendo identificado como um trabalho penoso e insalubre para toda a equipe envolvida (DUARTE, GLANZER, PEREIRA, 2018).

Pode-se afirmar que o protagonismo da enfermagem nunca esteve tão evidente, seja na gestão da equipe, seja na assistência direta ao paciente, no saber clínico e na busca de medidas que amenizassem a dor de pacientes e famílias em sofrimento e luto, a enfermagem ganhou visibilidade no cenário mundial sendo decisiva frente ao momento caótico de tantos enfrentamentos. Seja nas emergências a cada vez mais desafiadoras na sobrecarga de doentes ou nas UTIs em suas capacidades máximas, o enfermeiro se fez e faz presente munido de saberes que fazem de suas ações um cuidado incomparável e indispensável (CASTRO *et al.*, 2021).

Sobre a atuação dos profissionais de enfermagem, o estudo de Chaves *et al.* (2020), indicou que a pandemia agravou o contexto da práxis de enfermagem, necessitando na aquisição de conhecimentos e planejamento de ações, favorecendo o cuidado e a busca pela redução de riscos aos pacientes, mesmo em condições extremas, além de promover cuidado e proteção à comunidade e aos profissionais de saúde atuantes, indicando que as ações destinadas à saúde, requerem atenção, com

busca de conhecimento e capacitação dos profissionais de saúde, sobretudo enfermeiros, estes indispensável nesse contexto

Acrescenta-se ainda o déficit na formação, no qual o profissional da saúde é preparado para recuperar vidas, evoluir com melhorias, mas a cada dia de trabalho novas mortes eram enfrentadas, novos questionamentos surgiam sobre a eficiência e sua atuação e sobre até quando aquela seria a rotina diária, e talvez um dos maiores questionamentos fosse sobre até quando ele seria o cuidador e não a pessoa que necessita do cuidado (CASTRO *et al.*, 2021). Ainda assim, apesar das dificuldades diárias vivenciadas pelos enfermeiros, estudos mostram que a atuação da enfermagem foi “intensiva e exemplar” e mostrou-se “multisciente e habilitada” durante toda a pandemia. (ROCHA; CARVALHO; LINS-KUSTERER, 2022; NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Seguem algumas fotografias enviadas pelos participantes, que demonstram a atuação da enfermagem na pandemia.

Fotografia 7



Fonte: participantes do estudo

Fotografia 8



Fonte: participantes do estudo

Fotografia 9



Fonte: participantes do estudo

Fotografia 10



Fonte: participantes do estudo

[...] atendia, medicava os sintomas, testava os pacientes, encaminhava pro hospital os casos mais graves e fazia a vacina contra o covid, era exaustivo [...] E12

As fotografias 7, 8, 9 e 10 trazem algumas dentre tantas atividades desempenhadas pelos enfermeiros durante a pandemia, a fotografia 7, traz a coleta de secreção em nasofaringe com swab para diagnóstico da COVID-19, como citado na fala acima de E 12, quando menciona que “testava os pacientes”, a fotografia 8

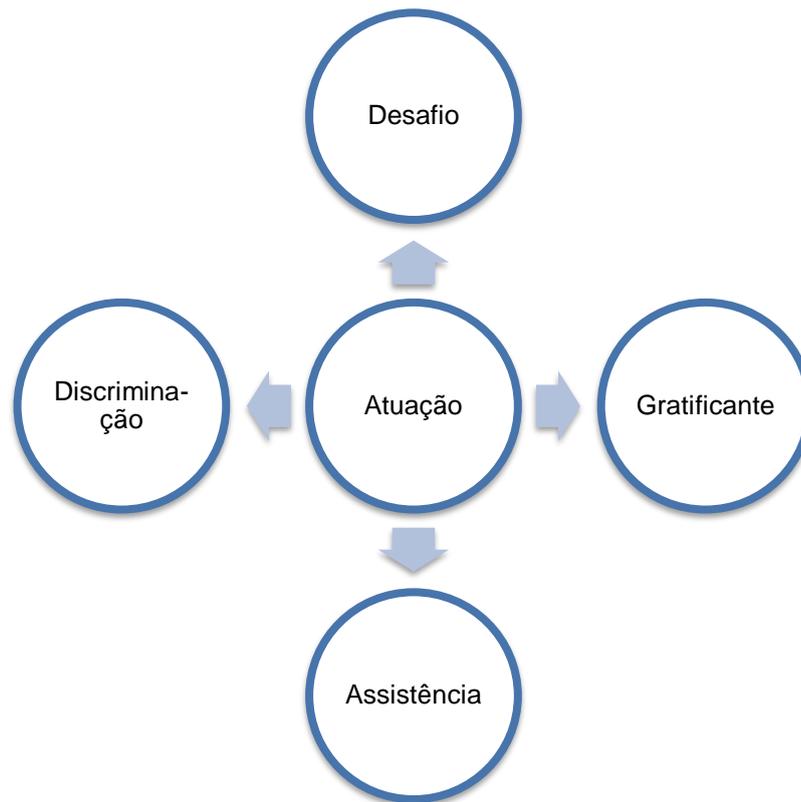
traz a vacinação contra a covid-19, no qual evidencia-se o protagonismo da enfermagem na liderança da imunização. A fotografia 9 demonstra a realização de um teste do pezinho, procedimento realizado pela enfermagem, trazendo uma representação que além da atenção aos pacientes suspeitos ou confirmados para Covid, outros procedimentos de enfermagem essenciais, não deixaram de ser realizados. E a fotografia 10, demonstra um momento de educação em saúde, enquanto pacientes aguardam atendimento.

Nesse sentido, Choi, Jeffers e Logsdon (2020) trazem que os profissionais de enfermagem atuaram na linha de frente em diversos setores da saúde, realizaram acolhimento e triagem, coleta de material para exames, orientações de isolamento, execução dos cuidados e procedimentos próprios da internação hospitalar, como higiene, medicação e aspiração de vias aéreas, além da atuação em ações de educação em saúde, gerenciamento e gestão, ensino e pesquisa.

Através das fotografias utilizadas é possível retratar a pandemia e deixar esse registro visual histórico de atividades sendo desempenhadas pela enfermagem nesse período. Acrescenta-se ainda que essas representações possibilitam uma interação com o período pandêmico, afetando quem as observa.

Dessa maneira a “[...] representação da realidade, a imagem nos proporciona informação e significados específicos; toda a imagem, por mais simples que seja, está carregada de um sentido que lhe é próprio” (GUTIÉRREZ PÉREZ, 1989, p. 17). Abaixo a figura 11, sintetiza os principais aspectos referidos pelos participantes quanto à atuação na pandemia.

Figura 11. Atuação de enfermagem no cenário de panemia.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu descrever as experiências de Con-Vivências dos profissionais enfermeiros, através de suas perspectivas e uso da fotografia no contexto de pandemia COVID-19, ressaltando, desta experiência a atuação, os desafios, os estados emocionais, expectativas e o suporte.

No que se refere as repercussões do cuidado de enfermagem no contexto de pandemia, foi possível identificar, na fala dos participantes o quanto a atuação foi exaustiva tanto fisicamente quanto emocionalmente.

Em relação aos sentimentos na pandemia prevaleceram os sentimentos de medo e angústia e dentre os maiores desses medo experienciados pelos enfermeiros, as falas enfatizaram o medo de contaminar os familiares. Enquanto que as expectativas eram em torno da vacinação do covid-19.

Quanto aos desafios revelados no enfrentamento da pandemia COVID-19 transpareceram a preocupação com a escassez das informações referentes o vírus, os desafios com os recursos materiais, a sobrecarga no trabalho e o medo do contágio e em levar o vírus para seus familiares.

No que se refere ao suporte percebeu-se a fragilidade da atenção à saúde do trabalhador, a grande maioria dos profissionais não teve no âmbito do seu serviço uma referência que desse apoio emocional diante de tantas fragilidades. Diante dessa fragilidade o maior suporte foi na equipe e família. Mas também, alguns participantes encontraram suporte na espiritualidade.

Quanto ao envio das fotografias, acredita-se que por meio das mesmas os profissionais enfermeiros conseguiriam demonstrar em imagem para além de situações relacionadas ao cotidiano do cuidado em uma Pandemia, sentimentos que poderiam não ser expressos em palavras. Neste sentido, ao observar com um olhar sensível aos retratos é possível a exploração da experiência da atuação dos profissionais enfermeiros durante a pandemia.

Assim, com os resultados desta pesquisa, foi possível responder à questão de pesquisa e aos objetivos propostos. Além disso, os resultados trazem contribuições no âmbito histórico, uma vez que permite observar as fotografias que remetem ao período de pandemia COVID-19, para além disso expõem uma perspectiva e um recorte de alguém que presenciou o acontecimento. Acrescenta-se a isso a contribuição científica, fortalecendo a bibliografia específica já existente, advindo da

experiência de atuação de profissionais enfermeiros durante a pandemia.

Como limitações do estudo, considera-se o método de seleção dos participantes, o qual não possibilita a extrapolação dos respectivos resultados, assim como a dificuldade enfrentada na etapa do envio das fotografias, na qual alguns participantes não realizaram esta etapa, restringindo uma maior riqueza de uma representação da pandemia de covid-19 para os profissionais de enfermagem. Por outro lado, alguns participantes, enviaram não apenas uma fotografia, o que permitiu a representação proposta neste estudo.

Espera-se que esta pesquisa incite, no meio científico, a exploração dos sentidos e significados que atuar na linha de frente produziu nos enfermeiros. E ainda que possibilite o reconhecimento das demandas de saúde mental desses profissionais e se intensifiquem ações e políticas públicas que ofereçam o suporte de cuidado à saúde mental.

Sugere-se, portanto, que outros estudos como esse sejam realizados em outros municípios e estados do Brasil, possibilitando, assim, um maior panorama sobre as experiências de Con-Vivências dos profissionais enfermeiros, em outros locais no contexto de pandemia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K. Y. A. *et al.* Uso da fotografia nas pesquisas qualitativas da área da saúde: revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 521-529, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cg4jXsvPzWycdsK6VKZbNKN/> Acesso em: 20 jun. 2023.
- AN, Y. *et al.* Prevalence of depression and its impact on quality of life among frontline nurses in emergency departments during the COVID-19 outbreak. **Journal Of Affective Disorders**, v. 276, p. 312-315, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720324381>. Acesso em: 07 jul. 2023
- AUMONT, J. **A Imagem**. Campinas: Papirus Editora, 1995.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E.M.B. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **Rev Eletrônica Mestr Educ Ambient**, v. 27, p. 46-60, 2011. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3193>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 5 jul. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. 3. reimpr. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, M. S. *et al.* Vivências de enfermeiros e médicos de unidades de pronto atendimento no enfrentamento da covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43433>. Acesso: 20 jul. 2023.
- BARROSO, B. I. L. *et al.* A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 1093-1102, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/7K494CxFTXtTtLsynkyJnjF/>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BITENCOURT, J. V. O. V. *et al.* Creating spaces for care for nurses working in the pandemic in light of the nursing process. **Investigación y Educación En Enfermería**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 81-96, 28 mar. 2022.
- BITENCOURT, J. V. O. V. *et al.* Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. **Texto & Contexto-**

Enfermagem, v. 29, 2020.

BORGES, E. M. N. *et al.* Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19. **Rev Rene**. v. 22:e60790, 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130764/2/433155.pdf>. Acesso em 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde **Saúde regulamenta condições de isolamento e quarentena**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamenta-condicoes-de-isolamento-e-quarentena>. Acesso em: 06 abr 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**: Dispõe sobre as normas aplicáveis pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 16 mar. 2020.

BRITO, L. L. A importância da espiritualidade no cuidado de enfermagem em saúde mental: **Revisão integrativa**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/976>. Acesso em: 15 ago de 2023.

CAMARGO, B. V. ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. *In*: MOREIRA, A. S. P. *et al.* Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. **Editora da UFPB**, João Pessoa, p.511-539, 2005.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 mai. 2023.

CASTRO JÚNIOR, A. R. *et al.* Diários de batalha:: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 16, n. 2, p. e2021v16n2a1-e2021v16n2a1, 2021. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/308>. Acesso em: 13 ju. 2023.

CAVALCANTE, C. C. F.S. ; SOUSA, J. A. S.; DIAS, A. M. A. Consulta de Enfermagem aos casos suspeitos de COVID-19, na Atenção Primária a Saúde. **Revista da FAESF**. v. 4, 2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/112>. Acesso em 10 jun. 2022.

CEARÁ. **Panorama Socioeconômico das Regiões de Planejamento do Estado do Ceará -2018**. Fortaleza: Inesp. 2019. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/05/ipece_informe_149_30_Abr2019.pdf . Acesso em: 30 mar. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Estado Do Ceará. **Coordenadorias Regionais de Saúde**. 11ª CRES. 2018. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2018/07/03/coordenadoriasregionais/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Estado Do Ceará. **Rede de Assistência à Saúde no Ceará**. https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2022/03/mapa_ceara_completo_20220403.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

CHAVES, L. D. P. *et al.* Reflexões acerca do exercício da supervisão de enfermagem no enfrentamento da covid-19. **CuidArte, Enferm**, p. 10-17, 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.10-17.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CHOI, K. R.; JEFFERS, K.S. ; LOGSDON, M. C.. Nursing and the novel coronavirus: Risks and responsibilities in a global outbreak. **Journal of advanced nursing**, v. 76, n. 7, p. 1486, 2020. Disponível em: doi: 10.1111/jan.14369. Acesso em: 12 jul 2023.

CLEMENTINO, F. S. *et al.* Enfermagem na Atenção às Pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema cofen/corens. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, e20200251, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0251>. Acesso em: 15 jul. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Saúde de Profissionais de Enfermagem é foco em tempos de Covid-19**, 2020a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/saude-de-profissionais-de-enfermagem-e-foco-em-tempos-de-covid-19_78321.html. Acesso em: 12 maio 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo**, 2020b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html. Acesso em: 12 maio 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em Números**, 2020c. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

CONZ, C. A. *et al.* Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, , v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Pn8qSFr9nhCcJtqTLMqw9JJ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 3 set. 2022.

CORREIA, K. C. R. *et al.* Saúde mental na universidade: Atendimento psicológico online na pandemia da covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 43, 1-16, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSMwVQRhDhbqnpnmZ9LzqTyD/>. Acesso em 23 jul. 2023.

COSTA, L. E. S. *et al.* Repercussões psicopatológicas em enfermagem decorrentes da pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6170-6179, 2021. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1604>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9,

2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngen/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?for>. Acesso em: 5 jun. 2022.

CUNHA, L. B. *et al.* Estratégias de enfrentamento (coping) da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **CuidArte Enferm**, p. 263-273, 2021. Disponível em:

<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.263-273.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

DANIELIS, M. *et al.* Nurses' experiences of being recruited and transferred to a new sub-intensive care unit devoted to COVID-19 patients. **J Nurs Manag**, v. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13253>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais da saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**, São Paulo, v. 25, s. 1, p.1-9. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?lang=pt>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

DIOGO, P. M.J. *et al.* Trabalho emocional de enfermeiros da linha de frente do combate à pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/gGvSvWDpB8Hb7rqhJFLmqHn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2022.

DRESCH, L. S. C. *et al.* A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3675>. Acesso em: 6 jul. 2023.

DU, J. *et al.* Psychological symptoms among frontline healthcare workers during COVID-19 outbreak in Wuhan. **General hospital psychiatry**, v. 67, p. 144, 2020.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7194721/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DUARTE, M. L. C.; GLANZNER, C. H.; PEREIRA, L. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngen/a/CrLLmhv7GcJknQtDSYzw8ZN/?lang=pt#>. Acesso em 11 ju. 2023.

DUPRATA, I. P.; MELO G. C. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e30, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/zvGPynQFqrnHkFW5VrqWYct/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

FERNÁNDEZ-CASTILLO, R. J. *et al.* Intensive care nurses' experiences during the COVID-19 pandemic: A qualitative study. **Nursing in critical care**, v. 26, n. 5, p. 397-406, 2021. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/nicc.12589>. Acesso em: 22 jun. 2022.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz, Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid**. Recomendações para gestores 2020. Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS; 2020. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>. Acesso em: 5 jul. 2023.

FIREW, T. *et al.* Protecting the front line: a cross-sectional survey analysis of the occupational factors contributing to healthcare workers' infection and psychological distress during the COVID-19 pandemic in the USA. **BMJ Open**, v.10, n.042752, 2020. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/10/10/e042752.full.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GANDRA, E. C. *et al.* Enfermagem brasileira e a pandemia de Covid-19: desigualdades em evidência. **Escola de Enfermagem Ana Nery**, v. 25(spe):e20210058, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ccWCPqt8ffm4fbDFvgb68gL/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GÓES, F. G. B. *et al.* Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfbhvkYvrvyQWGqgCF/?lang=pt>. Acesso em: 05 de jul. de 2023.

GOMES, A. M. T. *et al.* Sentimentos da equipe de enfermagem diante da covid-19 no cuidado aos primeiros pacientes: estudo descritivo. **Online braz. j. nurs.(Online)**, p. e20226554-e20226554, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1381948/6554-pt.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GREENBERG, N. *et al.* Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. **bmj**, v. 368, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1211>. Acesso em: 10 ju. 2023.

GUTIÉRREZ PÉREZ, F. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.

HUANG, L. *et al.* Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. **Critical care**, v. 24, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13054-020-2841-7>. Acesso em: 24 maio 2022.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho

Federal de Enfermagem. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>. Acesso em 21 jul. 2023.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Governo do Estado do Ceará. **Ceará em Mapas**: caracterização territorial. Caracterização Territorial. 2017. Limites e Regionalizações (Mesorregiões e Microrregiões Geográficas). Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/128x.htm>. Acesso em: 22 abr. 2022.

JACKSON, D. *et al.* Life in the pandemic: Some reflections on nursing in the context of COVID-19. **Journal Of Clinical Nursing**, [S.L.], v. 29, n. 13-14, p. 2041-2043, 12 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32281185/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

JANG, H. Y.; YANG, J. E.; SHIN, Y. S. A Phenomenological Study of Nurses' Experience in Caring for COVID-19 Patients. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 5, p. 2924, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/5/2924>. Acesso em: 22 jun. 2022.

JIAN-YU, E. *et al.* Environmental and behavioural interventions for reducing physical activity limitation and preventing falls in older people with visual impairment. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD009233.pub3/full>. Acesso em: 10 jul. 2023.

JUSTO, J.S.; VASCONCELOS, M.S. Pensando a fotografia na pesquisa qualitativa em psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 760-774, 2009. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v9n3/artigos/pdf/v9n3a13.pdf>. Acesso em: 13 jun 2023.

KAMI, M. T. M. *et al.* Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. **Escola Anna Nery**, v. 20, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DhLnCPmsfvdTLs68XPP64qQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2023.

KANG, L. *et al.* The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **Lancet Psychiatr**, v. 7, n. 3, p. e14, 2020. Disponível em: https://psychiatry.ucsd.edu/_files/diversity/kang.pdf. Acesso em: 23 jun 2022.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2 ed. São Paulo, Ateliê Editorial. 2001.

LAI, J. *et al.* Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LASELVA, C. R. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3945/825>. Acesso em: 25 de jul 2023

LI, S. *et al.* The impact of COVID-19 epidemic declaration on psychological consequences: a study on active weibo users. **International Journal of Environment and Public Health**, v. 17, n. 6, p. 2032, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/6/2032>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LIANG, H. F.; WU, Y. C.; WU, C. Y. Nurses' experiences of providing care during the COVID-19 pandemic in Taiwan: a qualitative study. **International journal of mental health nursing**, v. 30, n. 6, p. 1684-1692, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inm.12921>. Acesso em: 22 jun. 2022.

LIMA, E. S.; CAVALCANTE, R. S. Síndrome de burnout no profissional enfermeiro durante a pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15023-15029, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/32783/pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

LUNA, D. O.M. F. *et al.* Cuidamos dos outros, mas quem cuida de nós? vulnerabilidades e implicações da COVID-19 na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/cuidamos-dos-outros-mas-quem-cuida-de-nos-vulnerabilidades-e-implicacoes-da-covid-19-na-enfermagem/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MACHADO, A. L. G.; VIEIRA, N. F. C. Use of webQDA software on qualitative nursing research: an experience report. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MQdwKP4p3HQLNRRsfhD3Y4S/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MASS, S. F. L. S., *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/RCXTDjSSbCXcDbYKS98z3nm/?lang=pt>. Acesso em 22 jul. 2023.

MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Nc8yzcvtrvXbWBgBGskm36S/#>. Acesso em: 25 maio 2022.

MENDES, T. T. M. *et al.* Investigação epidemiológica de Covid-19 relacionada ao trabalho em trabalhadores de Saúde: experiência do Cerest Salvador. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p. 254-266, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1178398/rbsp_451_16_3249.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis:Vozes, 2016.

MIRANDA, F. M. D. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos

profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1-8, 7 maio 2020.

MORADI, Y. *et al.* Challenges experienced by ICU nurses throughout the provision of care for COVID-19 patients: A qualitative study. **J Nurs Manag**, v. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13254>. Acesso em: 24 jul 2023.

MOTA, M. S. *et al.* Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 129-135, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9SBVHtZMtb6BtfGNBJCBbJq/#>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C. J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 361-367, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tXdvKWGpyYDfKwCWMDHW3ZG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2023.

NASCIMENTO, J.F. *et al.* Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate à COVID-19. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e-11638, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11638/11144>. Acesso em: 23 de jul. de 2023.

NETO, F. R. G. X. *et al.* Denúncias da enfermagem brasileira sobre a exposição a riscos laborais durante a pandemia de COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6191–6198, 2 set. 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1775/2082>. Acesso em: 21 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. M.R.S. B.; LEITE, A. M.P. Do visível ao sensível: reflexões sobre narrativas, imaginários e leituras de vida em fotografias da pandemia. **Revista ClimaCom**, v. 8, n. 21, 2021. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2021/12/ANETTE-E-AMANDA.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. T. *et al.* Fatores estressores e estratégias do enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e31610918119-e31610918119, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18119>. Acesso em 24 jul. 2023.

OLIVEIRA, E.N.; COSTA, M.S.A.; *et al.* Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.1, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3741>. Acesso em: 30 jul. 2023.

ORNELL, F. *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian journal of psychiatry**, v. 42, p. 232-235, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

PARUSH, A. *et al.* Human factor considerations in using personal protective equipment in the COVID-19 pandemic context: binational survey study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 6, p. e19947, 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/6/e19947/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PIRINO, M. V. B.; SOBRINHO, C. L. N.; DINI, A. P. Satisfação profissional na enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3895-e3895, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/212041>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PORRECA, W. Espiritualidade/religiosidade: possíveis companhias nos desafios pandêmicos-covid-19. **Caderno de Administração**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53632>. Acesso em 30 de ago. de 2023.

QUADROS, A. *et al.* Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748>. Acesso em: 25 jul 2023.

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 de ago de 2023.

RATHNAYAKE, S. *et al.* Nurses' perspectives of taking care of patients with Coronavirus disease 2019: A phenomenological study. **Plos one**, v. 16, n. 9, p. e0257064, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0257064>. Acesso em: 25 jun. 2022.

RIBEIRO, A. P. *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a paciente no contexto da pandemia de Covid-19. **Rev Bras Saude Ocup**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/XMb5ddFXbpwB3CQxtPD3VBD/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2023.

RIBEIRO, J.; SOUZA, F. N.; LOBÃO, C. Saturação da análise na investigação qualitativa: quando parar de recolher dados?. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n. 10, p. 3-7, 2018.

ROCHA, M. A. M.; CARVALHO, F. M.; LINS-KUSTERER, L. E. F. Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZSyxGCYMY3NqDqLWfhPBGZP#>. Acesso em: 20 jul 2023.

RODRIGUES, N. H.; SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health.**, , v. 10, n. 4, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11238>. Acesso em: 20 ago. 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J. *et al.* COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 35, p. 101613, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32126292/>. Acesso em: 13 abr 2022.

SALES, C. M. M. *et al.* Vigilância em saúde da COVID-19 no Brasil: Investigação de contatos pela atenção primária em saúde como estratégia de proteção comunitária. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.29, n.4, 2020373, 2020 . Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400040&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 abr 2022.

SANT'ANA, G.; SILVA, C. D.; VASCONCELOS, M. B. A. Espiritualidade e a pandemia da COVID-19: um estudo bibliográfico. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. 03, p. 71-77, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/726>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SANTOS, B. M. P. *et al.* Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n.10, p. 2785–2796. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09772023>. Acesso em 15 nov. 2023.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/>. Acesso em 15 jul. 2023.

SANTOS, W.A. *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 01-29, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5470/9950>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

SOARES, Samira Silva Santos *et al.* Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, e50360, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50360>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUADKA, A. *et al.* COVID-19 and Healthcare worker's families: behind the scenes of frontline response. **EclinicalMedicine** v. 23, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370\(20\)30117-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(20)30117-6/fulltext). Acesso em: 12 abr. 2022.

SOUZA, L.P.S; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of nursing and health**, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11237>.

Acesso em: 23 maio 2022.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, n. , p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFPtgYJgQzwyFQnZZr/?format=pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SOUZA, Y. M. *et al.* Caracterização dos trabalhadores da enfermagem afastados por distúrbios osteomusculares em hospital universitário. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e10–e10, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36767/pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SWIFT, A. *et al.* COVID-19 and student nurses: a view from England [editorial]. **J Clin Nurs**. v. 29, n. 17-18, p. 3111, 2020.. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15298>. Acesso em: 23 jul. 2023.

TAVARES, C. Q. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/2526101045177>. Acesso em: 23 ago. 2023

TOUSO, M. F. DE S. *et al.* Photovoice como modo de escuta: subsídios para a promoção da equidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 12, p. 3883–3892, 2017.

WALSH, F. Loss and resilience in the time of COVID-19: Meaning making, hope, and transcendence. **Family process**, v. 59, n. 3, p. 898-911, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/famp.12588>. Acesso em: 28 jul. 2023.

WANG, C.; BURRIS, M. A. **Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment**. **Health Education & Behavior**, v. 24, n. 3, p. 369–387, 1997.

WHO. World Health Organization. **Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020**. World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WHO. World Health Organization. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020>. Acesso em: 20 jul. 2023.

XAVIER, M. L. *et al.* A utilização da fotografia como fonte de pesquisa em estudos históricos sobre a enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e21210514546-e21210514546, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14546>. Acesso em: 25 jun. 2023.

YILDIRIM, N.; AYDOGAN, A.; BULUT, M. A qualitative study on the experiences of the first nurses assigned to COVID-19 units in Turkey. **Journal of nursing management**, v. 29, n. 6, p. 1366-1374, 2021. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jonm.13291>. Acesso em: 23 jun. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO E FOTOGRAFIA

Olá, estamos desenvolvendo a pesquisa intitulada: EXPERIÊNCIAS DE CON-VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE COM A COVID-19. Essa pesquisa tem como objetivo: Conhecer as experiências de Con-Vivências da enfermagem na linha de frente da COVID 19, através de seus relatos e o uso da fotografia. Assim, responda as perguntas geradoras abaixo:

Dados iniciais:

Idade_

Município____

Renda_____

Quantidade de vínculos de trabalho durante a pandemia: _____

Atuação: Hospital (), Clínica (), Atenção Básica em Saúde, SAMU ().Outro

Questionário - Perguntas Gerativas

Caro participante, “as palavras com que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou o que sentimos são mais do que simplesmente palavras”. (LARROSA, 2002, p.21). Então, precisamos lhe escutar:

1. Descreva sua atuação na linha de frente da COVID-19. Como foi desempenhar o papel de enfermeiro na pandemia?
 2. Precisamos entender e conhecer seus medos, seus anseios e quais foram suas expectativas. Então, poderia nos contar?
 3. Quais sentimentos você vivenciou atuando na linha de frente da COVID-19?
 4. Quem lhe acolheu ou cuidou de você durante a pandemia? Descreva o suporte emocional que recebeu/ está recebendo ou foi ofertado para o enfrentamento no período de pandemia.
 5. Conte os desafios frente a sua atuação na Pandemia?
- A fala nos liberta do próprio corpo (CHALHUB, 1997).

A fotografia

“Mostre suas fotos a alguém: essa pessoa logo mostrará as dela”

Roland Barthes

Para atender esse tópico, solicitamos que você retire uma foto, utilizando seu celular e/ou o aparelho que você tem disponível, que represente suas experiências de Con-Vivências da enfermagem na linha de frente da COVID 19. Orientamos que não retire fotos tirar fotografia de terceiros e/ou trabalhadores do serviço de saúde que trabalham. Caso isso aconteça, em respeito à Resolução 466 de 2012, as fotos serão descartadas do banco de dados do estudo.

Sugerimos que não retire fotos que revele sua identidade e/ou feições. Casopor equívoco registre sua identidade e/ou feições, não se preocupe, garantimos que iremos cobrir o seu rosto com recurso digital. Ao registrar a imagem, por favor, encaminhar para o seguinte email: beatrizgba@hotmail.com Acusaremos recebimento em todas as fotos enviadas.

Apoio psicológico/emocional

Você precisa de apoio psicológico/emocional?

() Sim () Não

Se sua resposta foi Sim. Por favor, informar email e/ou telefone para que a equipe do projeto acione as redes de apoio e cuidado e lhe auxiliar nessa vivência.

Email_, Celular ()__.

Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) participante, você está sendo convidado (a) a participar de maneira voluntária da pesquisa intitulada: NARRATIVAS E RETRATOS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19. A pesquisa objetiva conhecer as experiências de Con-Vivências da enfermagem na linha de frente da COVID 19, através de seus relatos e o uso da fotografia. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, você tem plena autonomia para decidir participar desse estudo. Caso aceite, você deverá autorizar sua participação por meio deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinalando "sim" no final desta sessão. Só poderão participar do estudo, os participantes maiores de 18 anos. Informações sobre o estudo: Nesta pesquisa, você terá que responder a um questionário com perguntas geradoras e, poderá se expressar da maneira que conseguir. E retirar uma fotografia que retrate Esse Con-Viver na linha de frente da COVID 19. Ela deve ser retirada por você mesmo, através do seu celular e enviada pelo E-mail disponibilizado no final do instrumento online. Orientamos que as fotografias não envolvam terceiros. Caso, por equívoco isso aconteça, os pesquisadores irão descartar esse arquivo. Aconselhamos, também, que na fotografia não haja indícios de sua identidade e/ou feições. Mas, se isso ocorrer, iremos utilizar recurso digital para encobrir seu rosto e/ou identidade. Para isso, utilizará cerca de 30 minutos. Quanto aos riscos, alertamos que pode apresentar certo desconforto psicológico ao responder, uma vez que irá reviver uma situação que pode ter sido estressante. Mas, informamos que as perguntas que integram esta pesquisa podem trazer mais benefícios do que efeitos desagradáveis, especificamente pelas contribuições, uma vez que, irá desvelar as práticas, os desafios, medos e anseios da enfermagem frente à pandemia da COVID19.

Caso tenha necessidade de atendimento psicológico, no final do instrumento existe um espaço para você solicitar o nosso apoio na identificação das redes de atendimento das redes de atendimento psicológico de forma remota ou por teleconsulta. Condições e financiamento: A sua participação no estudo não acarretará nenhum custo para você, sendo totalmente voluntária. Você poderá recusar ou abandonar a sua participação a qualquer momento da pesquisa sem que haja qualquer prejuízo para você. Esclarecemos que este estudo é totalmente financiado pelos pesquisadores, os quais assumem a ausência de conflitos de interesse.

Confidencialidade: Toda a sua informação será recolhida e tratada de forma codificada e confidencial. Não haverá qualquer divulgação ou comunicação de resultados individuais. Os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados para este estudo, apenas os investigadores envolvidos no projeto terão acesso aos seus dados e estão obrigados a manter total sigilo das informações e anonimato dos investigados. Todos os contatos serão feitos em ambiente de privacidade.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados ao representante do Conselho Regional de Enfermagem para que seja possível conhecer este diagnóstico e, a partir daí haver propostas de posturas/cuidados a essa população.

Para quaisquer informações adicionais ou dúvidas sobre a pesquisa entre em contato com Beatriz da Silva Sousa, telefone (88) 9664-2859 e/ou email: beatrizgba@hotmail.com. ou Sr.(a) pode procurar o Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário INTA- UNINTA. Endereço: Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700, Bairro Dom Expedito. Telefone: (88) 3112- 3500 Cidade/Estado Sobral- Ceará. Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

ANEXO A – PARECER DO CEP

INSTITUTO SUPERIOR DE
TEOLOGIA APLICADA - INTA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NARRATIVAS E RETRATOS DA LINHA DE FRENTE: ENFERMAGEM E A COVID-19.

Pesquisador: Roberlandia Evangelista Lopes Ávila

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 35857520.0.0000.8133

Instituição Proponente: INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.211.833

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa apresentado ao Comitê de ética e Pesquisa do Centro Universitário INTA/UNINTA desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental, sob a coordenação da Professora Roberlandia Evangelista Lopes.

Objetivo da Pesquisa:

2.1 Objetivo geral

Conhecer as experiências de Con-Vivências da enfermagem na linha de frente da COVID 19, através de suas narrativas e o uso da fotografia.

2.2. Objetivos Específicos:

- Identificar posicionamentos e o lugar ocupado pela enfermagem na linha de frente da COVID 19.
- Verificar desafios da enfermagem na linha de frente da COVID 19.
- Averiguar os medos, ansios e expectativas da Enfermagem na linha de frente da COVID 19.
- Identificar cuidados ofertado aos profissionais de enfermagem na linha de frente da da COVID 19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quanto aos riscos, os participantes podem apresentar certo desconforto psicológico ao responder

Endereço: Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700 - segundo andar - prédio administrativo
Bairro: Dom Expedito **CEP:** 02.011-200
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)0113-3500 **E-mail:** cep@uninta.edu.br

Continuação do Parecer: 4.211.833

questionamentos, uma vez que irá reviver uma situação que pode ter sido estressante e cansaço, mas acredita-se que as perguntas que integram esta pesquisa podem trazer mais benefícios do que efeitos desagradáveis, especificamente pelas contribuições, uma vez que, revelar essa vivência pode ser terapêutico e subsidiar espaços de cuidado a esse grupo.

Benefícios:

essa pesquisa contribuirá para conhecer as experiências de Con-Vivências da enfermagem na linha de frente da COVID 19, através de suas narrativas e o uso da fotografia e, a partir disso os serviços e rede de saúde podem adotar posturas/cuidados a essa população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo caracteriza-se como qualitativo com abordagem fenomenológica. A coleta de dados do estudo será de dezembro de 2020 a novembro de 2021. Serão participantes deste estudo profissionais da enfermagem que atuam ou atuaram na linha de frente da COVID 19 na 11ª Região de Saúde (11ª CRES). Para este estudo será aplicado um instrumento da entrevista narrativa, onde será apresentado aos profissionais de enfermagem perguntas gerativas que o (a) encoraje a uma narração extemporânea (Apêndice A). Também, será orientada ao participante a retratar por meio da Con-Vivência da linha de frente uma fotografia, enquanto narrativa visual e que o represente naquele contexto. O Facebook, Instagram, Whatsapp e Twitter serão a bases iniciais de contato com o público alvo da pesquisa. Também, os pesquisadores irão criar uma rede social para pesquisa e, através dela irá lançar chamadas sobre a existência do estudo ao grupo de interesse, assim como se utilizar do grupo social do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental, NUPeSM, grupo que tem como coordenadora a pesquisadora deste projeto e, que possui parceria interinstitucional com o Centro Universitário INTA/UNINTA, Faculdade Alencarina de Sobral-CE e Universidade Federal do Ceará-UFC, Sobral-CE. A cada participante encontrado será utilizado a técnica de coleta de dados, Bola de Neve. Neste estudo será utilizada a hermenêutica como método de interpretação das informações. A pesquisa seguirá os princípios éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução nº 510 de 2016 devido ao seu delineamento ter interface no campo das Ciências Humanas e Sociais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados os seguintes documentos

- PB informações básicas do projeto;
- Projeto completo;

Endereço: Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700 - segundo andar - prédio administrativo
Bairro: Dom Expedito **CEP:** 62.011-230
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3112-3500 **E-mail:** cep@uninta.edu.br

**INSTITUTO SUPERIOR DE
TEOLOGIA APLICADA - INTA**



Continuação do Parecer: 4.211.833

- TCLE;
- Instrumento de pesquisa;
- Folha de Rosto (assinada e carimbada).

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem considerações

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1600414.pdf	27/07/2020 08:28:01		Aceito
TCLE / Termo de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	24/07/2020 10:59:31	Roberlandia Evangelista Lopes Ávila	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	24/07/2020 10:58:43	Roberlandia Evangelista Lopes Ávila	Aceito
Orçamento	ORÇAMENTO_2.docx	24/07/2020 10:57:57	Roberlandia Evangelista Lopes Ávila	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	24/07/2020 10:57:43	Roberlandia Evangelista Lopes Ávila	Aceito
Folha de Rosto	Projeto_2.pdf	24/07/2020 10:53:14	Roberlandia Evangelista Lopes Ávila	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700 - segundo andar - prédio administrativo
 Bairro: Dom Expedito CEP: 62.011-200
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88) 3112-3500 E-mail: cep@unita.edu.br

INSTITUTO SUPERIOR DE
TEOLOGIA APLICADA - INTA



Continuação do Processo: 6.211.833

SOBRAL, 13 de Agosto de 2020

Assinado por:
Genilson Cesar Soares Bonfim
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700 - segundo andar - prédio administrativo
Bairro: Dom Expedito CEP: 62.011-230
UF: CE Município: SOBRAL
Telefone: (85)0112-3500 E-mail: cep@uninta.edu.br